

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

Las Honradas e Las Impuras:
Identidade de Gênero na Literatura Cubana de
Miguel de Carrión

Mestranda: Sandra Maria de Oliveira
Orientadora: Prof^ª. Dra. Isabel Ibarra Cabrera

Goiânia
2007

Sandra Maria de Oliveira

Las Honradas e Las Impuras:
Identidade de Gênero na Literatura Cubana de
Miguel de Carrión

Dissertação apresentada à banca de defesa como um dos requisitos para obtenção do grau de mestre em História pelo Programa de Pós-Graduação em História, da Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia da Universidade Federal de Goiás.

Área de Concentração: Culturas, Fronteiras e Identidades

Linha de Pesquisa: Identidades, Fronteiras e Cultura de Migração

Orientadora: Prof.^a Dra. Isabel Ibarra Cabrera

Goiânia
2007

Sandra Maria de Oliveira

Las Honradas e Las Impuras:
Identidade de Gênero na Literatura Cubana de Miguel de
Carrión

Dissertação defendida no curso de Mestrado em História da Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia da Universidade Federal de Goiás, aprovada em ----- de ----- de 2007, pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes professores:

Dra. Isabel Ibarra Cabrera (UFG)
Presidente

Dra. Orlinda Maria de Fátima Carrijo Melo (UFG)

Dr. Danilo Rabelo (UFG)

Dra. Libertad Borges Bittencourt (UFG)
Suplente

À memória de meu amado pai, João, cuja ausência ainda não foi internalizada.

À minha mãe, Abadia, que sempre me apoiou nas minhas conquistas.

À Beatriz e Mariana: na esperança de um mundo melhor.

À Rodrigo: pelo amor, carinho e dedicação.

Agradecimentos

Em primeiro lugar agradeço a Deus pela oportunidade de estar apresentando este trabalho tão importante para minha formação acadêmica e pessoal, já que é nele que sempre busquei inspiração e força pra continuar todas as vezes que pensei em desistir.

Agradeço a professora Dra. Olga Cabrera que ao me abrir as portas do Cecab, contribuiu de forma significativa para a escolha do tema, sem contar que foi ela quem me sugeriu os dois romances analisados.

De maneira especial agradeço a professora Dra. Isabel Ibarra por toda sua dedicação e paciência no decorrer da orientação para que este trabalho ficasse pronto.

À professora Dra. Orlinda e à professora Dra. Libertad por terem participado da banca de qualificação dando importantes contribuições para o desenvolver do trabalho.

Aos professores com quem assisti as disciplinas que foram significativas para minha formação no decorrer do curso: Dr. Eugênio Rezende, Dr. Leandro Rocha, Dra. Brígida Pastor, Dr. Noé Sandes e Dra. Libertat Bittencourt.

A minha sogra Lúcia e minha mãe Abadia que se prontificaram em várias ocasiões a cuidar das meninas enquanto eu estudava.

Aos meus irmãos José Adélio, Célio, Adair, Selma, Viviane, Elaine e Robson que se alegram a cada etapa realizada.

Aos amigos Marcelo, Cida e Ângela pela força, incentivo e, sobretudo paciência em me ouvir reclamar da vida sempre que me sentia cansada e por que não, incapaz de desenvolver esse trabalho.

As minhas amadas filhas, Beatriz e Mariana, restam além de agradecer por ficar sem a mãe aos domingos, pedir desculpas por esses últimos meses que não tive tanto tempo para me dedicar a elas.

Agradeço, sobretudo, a Rodrigo, meu companheiro, amor e amigo. Sem dúvidas a pessoa que mais me ajudou a concluir esse trabalho diante tantas adversidades pelas quais passei desde que entrei no mestrado. Obrigada amor!

“O ato da desobediência como ato de liberdade é o começo da razão”.

(Erich Fromm)

Resumo

Este trabalho tem por finalidade identificar e analisar Identidade de Gênero na literatura cubana de Miguel de Carrión entre o período de 1895 a 1919, nas obras *Las Honradas*, de 1917, e *Las Impuras*, de 1919. Nestes romances o autor de linha naturalista, descreveu do seu ponto de vista os problemas sociais e morais que afetavam a família burguesa e, sobretudo, o papel da mulher nessa sociedade que estava em transformação devido à tentativa de consolidação da República Cubana. Também nesse período, o movimento feminista cubano estava em franco desenvolvimento levando dentre outros, assuntos como a lei do divórcio para o debate político e social. Para a viabilidade deste trabalho foram necessárias outras análises tais como a sexualidade, tão exploradas nos romances, bem como o movimento feminista no período em que o autor escreve as obras. Neste sentido o objetivo deste trabalho é discutir junto a outras temáticas como o autor através de suas obras tinha como intuito maior dar uma orientação social à seu público alvo, ou seja, as mulheres pertencentes à burguesia cubana, que eram também as adeptas do movimento feminista.

Palavras-chaves: Identidade, Gênero, Sexualidade, Cuba

Abstract

This work aims to identify and analyze the Gender Identity in Cuban literature from Miguel de Carrión, between the period of 1895 to 1919, in the works *Las Honradas*, of 1917, and *Las Impuras*, of 1919. In these novels the author of line naturalist, described from his point of view social problems and moral inequities that affected the bourgeois family, and especially the role of women in that society that was in processing, for trying to consolidate the Cuban Republic. In that period, also the feminist movement Cuban was in accelerated development, taking among others issues such as the law of divorce for the political and social debate. For the viability of this work were needed other reviews such as sexuality, as explored in novels, and the feminist movement in the period in which the author wrote the works. Accordingly, the objective of this work is discussing, along with other issues, as the author, through his works, intended to give greater social orientation to its target audience, namely, women belonging to the Cuban bourgeoisie, which were also the party the feminist movement.

Keywords: Identity, Gender, Sexuality, Cuba

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO-----	10
CAPÍTULO I – A OBRA LITERÁRIA DE MIGUEL DE CARRIÓN COMO FONTE HISTÓRICA -----	
18	18
1.1 Orientação ideológica e historiografia cubana -----	18
1.2 História e literatura: caminhos possíveis -----	21
1.3 A dimensão social de Carrión -----	29
CAPÍTULO II – MIGUEL DE CARRIÓN E A IDENTIDADE FEMININA EM <i>LAS HONRADAS E LAS IMPURAS</i> -----	
54	54
2.1 Identidade de gênero -----	54
2.2 honradas e impuras: sexualidade e família em Carrión -----	72
CAPÍTULO III – MIGUEL DE CARRIÓN NO CONTEXTO DO MOVIMENTO FEMINISTA CUBANO -----	
88	88
3.1 As obras de Carrión na contramão do feminismo liberal -----	88
3.2 Carrión e o feminismo cubano no final do sec. XIX e início do sec. XX -----	95
CONSIDERAÇÕES FINAIS-----	110
ANEXOS -----	118

Introdução

Uma questão útil, porém complexa para o historiador é o desenho de um período histórico em uma determinada sociedade, pois isso requer demarcar ações, atitudes, condutas e evoluções na tentativa de explicar um fenômeno. O presente trabalho visa analisar e identificar identidade de gênero em Cuba no período de 1895 a 1919 através de duas obras literárias de Miguel de Carrión: *Las Honradas* de 1917 e *Las Impuras* de 1919. Escritas por um autor de cunho naturalista trazem em seu enredo a história de personagens femininas, muito bem definidas e que nos dá a dimensão do pensamento social da época. Pensamento este que se resume não só as mulheres, mas a família burguesa, sem considerar, no entanto que se trata da visão do autor sobre a sociedade.

Em *Las Honradas* (1917) e *Las Impuras* (1919) ¹ Carrión trata dos problemas morais, psicológicos e sociais da classe média e, de modo particular, a condição da mulher cubana, ainda marcada pela herança colonial após a independência em 1898, momento em que a aproximação com os Estados Unidos, onde se lutava intensamente pelos direitos femininos, favoreciam o esforço pela emancipação.

O romance *Las Honradas* foi escrito entre novembro de 1916 a março de 1917 e está narrado de forma autobiográfica. Por se tratar de uma novela realista, Carrión descreve sua visão sobre alguns setores da pequena burguesia cubana e da psicologia feminina ambientada e caracterizada no sentido moral e social segundo os preceitos do autor.

Victoria, a heroína de *Las Honradas*, é uma Madame Bovary² cubana que vive uma difícil contradição: ter praticado o adultério e somente por causa desta traição ter conseguido sua própria felicidade e a de seu marido. Através desse conflito Carrión demonstra que havia algo de equivocado numa sociedade que levava a mulher a tal situação através de um sistema

de conceitos e normas errôneas de educação, conduta, repressão e hipocrisia. Essa situação também é perceptível no marido “bom” que somente encontra a esposa desejada depois de consumado o adultério.

Outro ponto explorado pelo autor é a enorme influência da inibição sexual sobre a conduta de suas personagens. Essa característica vai constituir um núcleo importante da narração e onde desenvolvera suas idéias consideradas audaciosas e atrevidas acerca da moral familiar e social para o momento histórico em questão. Para isso, irá pontuar as conseqüências do que ele denominou como falsos conceitos de honestidade valorizados pela sociedade através de uma educação voltada para os convencionalismos da Igreja Católica.

Victoria é educada com todo o rigor da educação colonial espanhola, recebeu seus conhecimentos primários em casa, na província de Santa Clara. Logo por causa da guerra de independência, cursa alguns anos de estudos nos Estados Unidos. Terminada a guerra, seu pai se estabelece na capital, onde por sorte, consegue um importante cargo administrativo. Este meio social e urbano é onde se encontra a jovem quando chega à idade para se casar, algo para o qual ela se sente incapaz.

Penetrada na leitura de novelas, Victoria não é uma mulher romântica e lhe repugnava o erotismo, o que fazia se sentir uma incompreendida. Se perguntava se “habría nacido con algo de más o de menos en la alma, al igual ciertas criaturas contrahechas desde la cuna que no podrían gozar jamás de la alegría de las otras” (CARRIÓN, 1972, p.58)

Quando se casa com um químico açucareiro, correto, atento e formal, este não conquista seu amor. Porém, quando um compreensivo cavalheiro de suaves modos entra em sua vida provinciana, Victoria sente-se apaixonada e capaz de qualquer atitude por esse homem, cujo romance o marido jamais descobriu. Entretanto, não há fim trágico. O rapaz a abandona, e tudo retorna a normalidade. Ela curada da frigidez sexual e o químico feliz de ter tornado-se pai de uma menina.

Já o romance *Las Impuras* (1919) foi escrito entre setembro de 1917 e março de 1919. Teresa, a protagonista, não chega a ser como Victoria o eixo nuclear da trama que se desenvolve em uma série de episódios que às vezes são independentes da história principal. Por ser um romance em que o autor deu uma maior importância ao ambiente, há também um número maior de personagens.

Teresa é filha de um matrimônio cujos nexos se haviam truncado por incompatibilidade. Era voluntariosa desde a infância e não se dobrava por nenhuma vontade alheia. Seu irmão, que também aparece em *Las Honradas* como cunhado de Victoria, a censurava pela indocilidade, mostrando-lhe que aquele tipo de mulher não era aceita pela sociedade. Ante os excessos uma amiga mais velha a adverte de que “aunque el matrimonio sea un disparate, es mejor casarse que dejarse enganar como una estúpida” (CARRIÓN, 1972, p.376)

Teresa renuncia a sua fortuna e vai viver com o homem que quer apesar dele estar casado, dando-lhe a liberdade de abandoná-la quando não a quiser mais. No entanto o objeto de seu amor é um homem vulgar e incapaz de cuidar dela e dos filhos. Por ser orgulhosa, enfrentou as privações que acarretaram sua precária situação social e econômica, que a condenava a viver num meio de pobreza moral e material.

A pretensão deste trabalho é averiguar que informações se podem extrair do entorno social, político e econômico do momento que se reflete nessas obras. Para isso, será feita uma reflexão epistemológica que reivindica o documento literário como fonte válida para a reconstituição do momento histórico.

Para que isso seja possível serão colocadas questões que se referem ao papel dos romances na formação de uma mentalidade feminina, as preocupações diárias da sociedade cubana que aparecem nessas obras e que classes sociais estão nelas refletidas.

Nesses termos, as obras de Miguel de Carrión são fundamentais na compreensão do processo histórico cubano durante a primeira República. Autor de linha positivista segue influências de Zola e Balzac em suas obras. Sua obra é considerada psicológica e ao mesmo tempo traz alguns traços da identidade nacional cubana. Nessas obras é perceptível a influência norte-americana em relação à política e a economia, já que se trata do período de intervenção e pós-intervenção militar dos Estados Unidos em Cuba após as guerras de independência de 1895 a 1898 e as mudanças e dificuldades que os personagens no desenvolver da novela sofrem por conta das transformações sociais e econômicas que estão acontecendo no país.

O período histórico onde se encontra tanto o autor, quanto a sua ficção é o período considerado como o da Primeira República Cubana. Este pode ser considerado como um período de efervescência no âmbito dos pensamentos, já que existe a necessidade de auto-afirmação em relação à identidade cubana em todos os níveis. Pode-se dizer que é um período de formação da identidade nacional, de escolhas políticas, socioculturais e econômicas que mexeram com a vida de toda a sociedade.

Cuba está saindo do período das guerras de independência, e está num momento de transição entre Colônia e República, transição esta feita sob intervenção dos Estados Unidos no período que se estende de 1898 a 1902. Em 1901 é aprovada a primeira constituição do país. Constituição que, segundo alguns historiadores cubanos, foi elaborada sob inspiração de vários traços culturais e políticos dos Estados Unidos.

Para Naranjo Orovio (2003), os literatos conseguiram passar em suas obras o estado de ânimo dos cubanos no princípio do século XX. Da alegria com que boa parte da população acolheu a cultura e a política norte-americana, com a sua simbologia que representava o progresso, modernização e democracia após o colonialismo e os trinta anos de guerras de

independência, ao descontentamento e desconfiança de alguns ante a presença militar norte-americana e a lógica de incertezas reinantes.

Conseqüentemente nesse período vão acontecer várias mudanças no âmbito do pensamento social em Cuba, dentre elas a forma de conceber o papel da mulher na sociedade, e principalmente a maneira como as mulheres enxergavam a nascente república. Essas mudanças procediam da participação feminina nas guerras de Independência, de um projeto de educação formulado pelos Estados Unidos e pelo nascente movimento feminista cubano.

Os principais referenciais teóricos sobre identidade de Gênero serão os de Largarde³ e Mayobre Rodríguez⁴. Elas partem do principio de que tradicionalmente se considerava que o sexo era o fator determinante das diferenças observadas entre homens e mulheres e que era o causador das diferenças sociais existentes entre ambos. No entanto, desde algumas décadas, se reconhece que na configuração da identidade masculina ou feminina as interferências não são somente de fatores genéticos, mais sim de estratégia de poder, elementos simbólicos, psicológicos, sociais e culturais.

Sendo assim, as diferenças surgem de elementos que nada tem a ver com a genética, mas que são condicionantes muito importantes na hora da configuração da identidade pessoal. Em conseqüência hoje se afirma que no sexo radica grande parte das diferenças anatômicas e fisiológicas entre os homens e as mulheres. Porém todas as demais pertencem ao domínio do simbólico, do sociológico, do genérico e que, portanto, os indivíduos não nascem feitos psicologicamente como homens ou mulheres sem que a constituição da masculinidade ou a feminilidade seja resultado de um largo processo, de uma construção que vai tecendo a interação com o meio familiar e social.

Para uma melhor estruturação da pesquisa, a dissertação esta dividida em três capítulos, os quais estão divididos em subtítulos.

No primeiro capítulo a primeira discussão a ser colocada é em relação historiografia cubana, traçando um paralelo entre orientação ideológica e metodológica nos trabalhos escritos sobre o período e publicados em Cuba, além de uma explanação sobre o contexto em que foi criada a Escola de História de Cuba. Num segundo momento foram colocadas questões relacionadas as discussões em torno do uso da literatura como fonte para a história, tentando estabelecer os desafios teóricos e metodológicos, para isso foram utilizados diversos teóricos que estabeleceram essa discussão, dentre eles Certeau (2006), White (1994 / 2001) e Veyne (1982). A última e maior parte desse capítulo refere-se à dimensão social de Carrión, ou seja, em que contexto o autor escreve seus romances e como os insere na atmosfera política, econômica e social de Cuba no início da República, pois como se trata de um autor naturalista são as suas impressões da sociedade que serão transmitidas. Para isso foi necessário o dialogo com outros autores que estudaram o mesmo período dentro os quais destaca-se Ibarra (1994), Gott (2006) e González Aróstegui (2000).

No segundo capítulo primeiramente será discutido o conceito de identidade de gênero dentro dos romances de Miguel de Carrión *Las honradas* (1917) e *Las Impuras* (1919) estabelecendo uma reflexão sobre a construção das diferenças entre homens e mulheres nas práticas cotidianas e na elaboração de discursos dentro da sociedade cubana na transição do século XIX para o século XX. Num segundo momento e, ainda dentro da discussão de gênero será traçado um quadro em torno da problemática relacionada a questões relativas a sexualidade e ao papel da família. Assim foi necessário estabelecer um dialogo com outros autores que estudaram sobre o tema destacando-se Foucault (1997) e Álvarez (2003).

No terceiro capítulo a intenção foi inserir o autor e *Las Honradas* e *Las Impuras* dentro da pauta de reivindicações do movimento feminista cubano. Primeiramente foi feito um contraponto entre Miguel de Carrión e Gertrudis Gómez de Avellaneda, poetiza cubana considerada vanguarda em literatura feminista. Para isso um referencial importante foi à

pesquisa de Pastor (1999) sobre a autora. E por último, foi estabelecida uma discussão sobre a inserção dos dois romances no contexto do movimento feminista cubano e das transformações que vinham ocorrendo na sociedade cubana como a aprovação da lei do divórcio, por exemplo. Para isso o estudo dos livros e artigos do historiador cubano González Pagés foi de suma importância para a compreensão da história do movimento feminista em Cuba.

Espera-se que ao final dos três capítulos tenhamos um estudo coeso sobre identidade de gênero em Cuba, tendo como documento histórico as obras naturalistas de Miguel de Carrión, vinculando estas ao contexto histórico cubano e especificamente a história das mulheres em Cuba. Outra intenção é compreender o paradigma da mulher que defendia sua participação na esfera pública, através do trabalho e da política, mas ao mesmo tempo se mostrando conservadora em outros tantos assuntos, como sua sexualidade e seu papel na manutenção da família burguesa.

Neste contexto, *Las Honradas* (1917) e *Las Impuras* (1919), se situam como uma tentativa de recuperar a identidade histórica feminina e isso nos levará a revisão das pautas metodológicas existentes para entender as expectativas, visões, poderes, opressão e experiência das mulheres para análise desse período histórico, dando uma maior visibilidade à sua trajetória histórica dentro da sociedade cubana no período de 1895 a 1919.

Notas

1- Considero como datas das obras o ano em que foram lançadas e não da edição a qual tive acesso que é de 1972.

2- Madame Bovary é um romance escrito por Gustave Flaubert que resultou num escândalo ao ser publicado em 1857, por tratar de questões relativas ao adultério. Quando o livro foi lançado, houve na França um grande interesse pelo romance, pois seu autor fora levado a julgamento. O romance conta a história de Emma, uma mulher sonhadora, pequeno-burguesa criada no campo que aprendeu a ver a vida através da literatura sentimental. Bonita e requintada para os padrões provincianos. Casa-se com Carlos, um médico interiorano tão apaixonado pela esposa quanto entediante. Nem mesmo o nascimento da filha dá alegria ao indissolúvel casamento o qual a protagonista se sente presa.

3- Marcela Lagarde é etnóloga e doutora em antropologia, professora da pós –graduação em estudos de gênero pela Universidade Nacional Autônoma do México e colabora com os centros e institutos da mulher no México, América Latina e Espanha.

4- Purificación Mayobre é coordenadora do Programa de Pós-Graduação em estudos de Gênero na Universidade de Vigo, na Espanha.

CAPITULO I

A obra literária de Miguel de Carrión como fonte histórica

1.1- orientação ideológica e historiografia cubana

Durante a pesquisa bibliográfica que envolve este trabalho algumas dificuldades foram encontradas. Dentre elas a mais eminente é a dificuldade no que diz respeito a um debate historiográfico, pois se percebe certa orientação metodológica e, por que não, ideológica em relação aos temas relacionados às questões políticas e sociais de Cuba no período em questão, no caso de 1895 a 1919.

Os conceitos utilizados e o consenso em torno da problemática com relação aos Estados Unidos são perceptíveis. Partindo-se do pressuposto de que nos estudos históricos não há consenso, pois a verdade é algo que depende da análise de cada historiador, causou estranheza perceber que os textos que remetem ao período da guerra de independência de 1895 a 1898, a primeira intervenção norte-americana de 1898 a 1902 e da chamada primeira República cubana de 1902 a 1933, tratam as questões relativas às relações entre Cuba e os Estados Unidos da mesma forma. Não foi encontrado um só autor que nos desse uma idéia diferente desse período, por eles chamados de neocolônia e pseudorepública. As questões relacionadas à educação, por exemplo, são tratadas pelos teóricos como um programa de doutrinação feito pelos novos “colonizadores”.

Essa estranheza justifica então uma análise e por que não, crítica a historiografia cubana. Sendo assim, o que se percebe nas leituras de autores cubanos com publicações em Cuba, é a utilização do materialismo histórico na análise do pensamento social e político cubano.

Os princípios básicos que fundamentaram o socialismo marxista podem ser sintetizados em três teorias centrais: a teoria da mais-valia, onde se demonstrava a maneira pelo qual o trabalhador é explorado na produção capitalista; a teoria da luta das classes, onde se afirma que a história da sociedade humana é a história da luta de classes ou do conflito permanente entre exploradores e explorados; e, finalmente, a teoria do materialismo histórico que é uma teoria sobre toda e qualquer forma produtiva criada pelo homem de acordo com seu ambiente ao longo do tempo. Nesta teoria se evidencia que os acontecimentos históricos são determinados pelas condições econômicas da sociedade. Essa historiografia construída a partir desse princípio foi classificada por Piqueras Arenas (1998)¹ como: “livros militantes e historiografia revolucionária.”

Segundo Piqueras Arenas (1998), antes da revolução de 1959, os autores que analisavam as estruturas sociais e políticas de Cuba, procediam de faculdades de direito e a maioria havia recebido instrução no exterior. Somente em 1962 foi criada a Escola de História da Universidade de Havana. Tal iniciativa levou a institucionalização e formação de historiadores criando a partir de então as condições estruturais para a titulação universitária específica em História.

A função dessa Escola de História seria a de recuperar um passado considerado roubado, em ocasiões como o caso da formação da nacionalidade cubana ou do protagonismo das classes populares nas lutas de liberação, e por conveniência, a história de uma República subordinada para explicar as relações do país e de sua classe dirigente com os Estados Unidos.

Isso culminou na reivindicação de uma pátria negada pelas classes dominantes durante a colonização espanhola e a intervenção dos Estados Unidos, período denominado por esses historiadores como “neocolônia”.

O trabalho da Escola de História consistia então em revelar cientificamente o programa político da Revolução, ou seja, a continuidade do esforço revolucionário de 1868, 1895 e 1959, nesse sentido o governo então se justificaria por ter nascido das condições históricas do país. Segundo Piqueras Arenas (1998), Fidel Castro em julgamento em 1953, afirmou que a história o absolveria. A partir desse pensamento a história passou a ocupar um lugar destacado no programa da revolução, passando a ter desde então uma posição ideológica e política.

Em abril de 1961, foi declarado oficialmente o caráter socialista da Revolução na cerimônia do funeral de algumas pessoas vítimas de um ataque aéreo cuja responsabilidade foi atribuída aos Estados Unidos. Essa declaração foi feita por Fidel Castro após uma contra-ofensiva de Cuba que saiu vitoriosa das ações militares.

Porque lo que no pueden perdonarnos los imperialistas - es que estemos aquí, lo que no pueden perdonarnos los imperialistas es la dignidad, la entereza, el valor, la firmeza ideológica, el espíritu de sacrificio y el espíritu revolucionario del pueblo de Cuba.

"Eso es lo que no pueden perdonarnos, - que estemos ahí en sus narices, ¡y que hayamos hecho una Revolución socialista en las propias narices de los Estados Unidos!....

(CASTRO Apud RODRÍGUES ÁLVARES, 2007)

Para Piqueras Arenas (1998), a partir desse momento passou-se então a traçar uma direção em que a nação cubana e o socialismo se garantissem mutuamente como realização da soberania e acesso a uma sociedade mais justa e igualitária. Criou-se a necessidade de explicar o passado de forma que permitisse atender as urgências do presente, isto é, a transformação social e o desafio aos Estados Unidos, também chamados de “império” a partir dessa concepção política e historiográfica.

La introducción de criterios ideológicos primó sobre la actividad investigadora. Para cambiar la realidad se optó por interpretarla históricamente, lo cual no deja de ser una premisa que muchos consideramos adecuada, pero la interpretación histórica requiere de la investigación previa, de la formulación de hipótesis, de un conocimiento teóricamente informado de la sociedad en la que situamos los problemas objeto de análisis (...) Ni la elaboración de hipótesis ni el conocimiento teórico pueden reemplazar la investigación en nombre de una interpretación que antes que teórica resultaría exclusivamente ideológica. (PIQUERAS ARENAS, 1994, p. 20)

Percebe-se então a estreita relação entre diligência revolucionária e pauta historiográfica: “en los discursos de los dirigentes de la Revolución, especialmente en los de Fidel, está viva y actual nuestra historia; en ellos está también, la orientación y el análisis del acontecer histórico”. (PIQUERAS ARENAS, 1994, p.26). O autor ainda completa que depois de 1959 os discursos de Fidel Castro passaram a ser de vital importância para o desenvolvimento da historiografia cubana.

1.2- História e literatura: caminhos possíveis

Ao escolher trabalhar com as obras literárias de Miguel de Carrión como fonte para a análise de identidade de gênero em Cuba durante a Primeira República, tornou-se necessário estabelecer o debate em torno das conexões entre história e literatura no sentido de poder apontar os desafios teóricos e metodológicos dele decorrentes. Ressaltando que a intenção não é fazer um estudo sobre teoria da história ou teoria literária, mas apontar os avanços teóricos e conceituais que foram construídos a partir da relação entre esses dois campos do conhecimento.

A discussão gerada sobre os possíveis caminhos entre história e literatura fez com que a questão da narratividade se consolidasse como tema principal no centro do debate da relação entre história e literatura. No entanto, sem menosprezar tal questão, o foco principal do presente estudo será o uso da literatura como fonte histórica. Considerando que este tema encontra-se no bojo de uma série de debates teóricos e metodológicos, desencadeados por historiadores e críticos literários, na tentativa de validar algumas obras literárias como documentos históricos.

No centro dessa discussão, algumas questões são postas, dentre elas a idoneidade nas narrativas literárias para cumprirem uma função histórica e a validade de uso das narrativas de estrutura literária como fonte de pesquisa histórica.

Investigar cientificamente uma obra literária significa buscar suas interpretações, seus significados objetivos e subjetivos. Significa também reconstruir o lugar que ocupa tal obra em sua época e sua originalidade. Esse processo nos leva primeiro a uma relação de respeito à obra literária como fonte, e segundo, compreender sua função ideológica. Consequentemente tem-se um aporte mais concreto para o tema em questão.

Jauss (1977) afirma que a hermenêutica literária tem a dupla tarefa de diferenciar metodicamente as duas formas de recepção: por um lado, a de aclarar o processo atual em que o efeito e a significação do texto se concretizam para o leitor do presente, e o de reconstruir por outro lado, o processo histórico em que os leitores de épocas distintas têm recebido e interpretado o texto sempre de modos diferentes. Em tese, a historicidade caracteriza-se pela compreensão da obra. O contexto histórico da obra literária, seu autor, as condições de produção e a leitura não podem ser ignorados. Do ponto de vista da hermenêutica, pensaremos então numa interpretação histórica das obras. Para Gadamer:

O significado de uma obra literária não se esgota nunca pelas intenções de seu autor; quando a obra passa de um contexto histórico para outro, novos significados podem ser dela extraídos, e é provável que eles nunca tenham sido imaginados pelo seu autor ou pelo público contemporâneo dele. (GADAMER apud EAGLETON, 2001, p. 98)

Para Gadamer (GADAMER apud EAGLETON, 2001), a instabilidade é parte do caráter da própria obra, pois toda interpretação é situacional, modelada e limitada pelos critérios historicamente relativos de uma determinada cultura. Não há possibilidade de se conhecer o texto literário “como ele é”. Isso significa que toda interpretação de uma obra do passado consiste num diálogo entre o passado e o presente.

E ainda segundo Gadamer (GADAMER apud EAGLETON, 2001), ultimamente são cada vez mais numerosos os exemplos de utilização da literatura como fonte para a produção da História. Podemos considerar que os literatos e romancistas fizeram da história um dos pilares da ficção.

Entretanto esta longe de ser consensual a relação entre essas duas áreas da humanidade. Para Eagleton (2001), não existe, de fato, nenhuma teoria literária no sentido de um corpo teórico que se origine da literatura, ou seja, exclusivamente aplicável a ela. Todas elas provêm de outras áreas das humanidades e tem implicações que em muito extrapolam a própria literatura.

Ao buscarmos o suporte teórico para estabelecer o diálogo sobre de que forma os dois campos de conhecimento podem se cruzar e se diferenciar, nos deparamos com uma série de discussões e posicionamentos divergentes estabelecidos no debate historiográfico sobre a utilização de obras literárias como fonte de produção historiográfica.

Ao definir alguns conceitos da História das Mentalidades, o historiador francês Jacques Lê Goff (1992) afirma que é nas profundezas do cotidiano que se capta o estilo de uma época e que os documentos literários e artísticos são fontes privilegiadas quando consideradas como histórias da representação dos fenômenos objetivos. Sendo assim, se forem consideradas como formas de representação da realidade, as fontes literárias podem ser usadas como fontes históricas.

Seguindo essa linha, nos deparamos com a historiadora gaúcha Sandra Pesavento (1995), que tem vários trabalhos envolvendo o estudo da história e da literatura. A autora demonstra em seus artigos que apesar da história e da literatura ofereceram papéis diversos na construção da identidade, ambos se apresentam como representações do mundo social. Assim, para a autora, o que se deve entender então, é o conceito de representação que torna possível esse novo olhar sobre as fontes, incluindo aí a literatura como mais uma fonte histórica.

Em relação à representação, Pesavento (1995) segue o conceito de Roger Chartier (1990), para ele representação indica o modo pelo qual em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade é construída, pensada e dada. Desse modo, o conceito de representação deve ser entendido como um “instrumento de um conhecimento mediador que faz ver um objeto ausente através da substituição por uma imagem capaz de reconstituir em memória e de figurar como ele é” (CHARTIER, 1990, p.20)

Falcon (2000) analisa as relações entre história e representação a partir das noções de diferença e identidade. Nestes termos ele afirma que assim como a diferença, a representação torna-se um conceito-chave do discurso histórico, como a identidade é o conceito que define a natureza mesma desse discurso.

Nesse aspecto a representação segundo Falcon (2000) ganha dois significados: como característica do discurso histórico, constituindo um conceito teórico-metodológico, ou seja,

epistemológico e, ao mesmo tempo aponta para o caráter textual e para a dimensão lingüística do discurso histórico, constituindo-se numa questão narrativa ou hermenêutica.

Essas oposições conceituais, segundo Falcon (2000), evidenciam que os debates acerca da representação envolvem as condições de possibilidade do discurso histórico como discurso de uma prática disciplinar específica, comprometida com a produção historiográfica.

Nessa perspectiva o conceito de representação:

tornou-se hipótese ou modelo heurístico – um artifício racional a ser testado, verificado, corrigido ou abandonado no curso da investigação. Trata-se, a rigor, de uma abstração construída pelo pesquisador. Sua correspondência com o “real” – se é que de fato existe – somente se torna possível através de inúmeras mediações, aí incluídas as dos instrumentos de pesquisa (FALCON, 2000, p. 46)

Seguindo a linha de raciocínio de Chartier (2000) e Falcon (2000) podemos concluir que em relação às representações, homens e mulheres as constroem de si mesmos e explicam suas práticas de acordo com as mesmas. Dessa forma, numa sociedade patriarcal, no caso específico, da sociedade cubana no fim do século XIX e início do século XX, as referidas práticas determinam atitudes de dominação / submissão. A sociedade através da família e depois através de outros canais, como escola, religião, meios de comunicação, introjetam nos indivíduos as representações geradoras de atitudes e comportamentos que se mantêm ao longo de suas vidas.

A obra literária torna-se uma forma de captar esse mundo real e não o seu avesso. Para a história, a literatura continua a ser um documento ou fonte, mas o que há para ler nela e o que nela se resgata é a representação do mundo na forma de narrativa literária. Assim concebidas, história e literatura correspondem às narrativas explicativas do real que se

renovam no espaço e no tempo. Nesse sentido, o diálogo entre história e literatura se estabelece de forma interdisciplinar entre os meios de conhecimento sobre a realidade histórica de determinada sociedade. Essa relação se estabelece a partir do momento em que a função da história passa ser a de perguntar, e a da literatura, de responder.

Entretanto precisamos levar em conta a existência de um diferencial: história e literatura são formas diferentes de dizer o real e o fato de diluir fronteiras, não significa considerar que literatura é igual à história. O historiador não cria personagens, nem fatos, ele apenas os “descobre” e, nesses termos, a literatura representa um discurso privilegiado de acesso às diferentes épocas.

É nesse sentido que os textos literários devem ser compreendidos, como uma representação que nos deixa entrever a sociedade da época, cujas atitudes aparecem na descrição dos personagens. Através das obras de Carrión, por exemplo, percebemos traços da história de Cuba no período que pretendemos estudar nesse trabalho. Como suas personagens protagonistas são mulheres, percebemos a maneira como esta enxerga e se enquadra em tal história, e por isso a possibilidade de fazer o estudo de identidade de gênero, mesmo o autor não tendo essa intenção. Pesavento (2004) indica que:

A Literatura permite o acesso à sintonia fina ou ao clima de uma época, ao modo pelo qual as pessoas pensavam o mundo, a si próprias, quais os valores que guiavam seus passos, quais os preconceitos, medos e sonhos. Ela dá a ver sensibilidades, perfis, valores, Ela representa o real, ela é fonte privilegiada para a leitura do imaginário. [...] Para além das disposições legais ou de códigos de etiquetas de uma sociedade, é a literatura que fornece os indícios para pensar como e porque as pessoas agiam desta e daquela forma. (PESAVENTO, 2004, pg: 82-83)

É essa discussão que torna válida o uso da literatura como fonte para a história. O entendimento que determinadas obras literárias são representações de determinadas sociedades em determinadas épocas. Não podemos desconsiderar, no entanto, que a questão da narratividade foi um dos pontos mais debatidos pela teoria literária e historiográfica contemporânea, na tentativa de uma aproximação/comparação das duas escritas.

Hayden White (2001) define história e literatura como discursos parecidos, demonstrando dúvida sobre o valor de uma consciência especificamente histórica. White define bem suas posições num artigo intitulado *O texto histórico como artefato literário*, nele o autor diz que:

(...) tem havido uma relutância em considerar as narrativas históricas como o que elas mais manifestantes são: ficções verbais, cujos conteúdos são tão inventados como descobertos, e cujas formas têm mais em comum com suas contrapartidas na literatura que na ciência. (WHITE, 2001, p. 97)

Isso não significa que para ele o discurso histórico é destituído de valor, mas sim, admitir que toda forma de conhecimento tenha elementos de imaginação e ficção.

Num ensaio intitulado *Como se escreve a História*, Paul Veyne (1982) reafirma a propensão da história à narrativa e à literatura, sugerindo que o historiador, no seu ofício agiria como o literato, tomado pela trama e pelo enredo urdido subjetivamente.

A história é uma narrativa de eventos: todo o resto resulta disso. Já que é, à primeira vista, uma narrativa, ela não faz reviver esses eventos, assim como tampouco o faz o romance; o vivido, tal como ressaí das mãos do historiador, não é o dos autores; é uma narração.”¹ (VEYNE, 1982, p. 11)

Nessa perspectiva o evento é a diferença e tal como explanou Veyne (1982), o esforço característico do historiador é o que lhe dá sabor; espantar-se com o óbvio. No entanto, para isso, necessita dispor de conceitos e categorias necessárias para o estudo aprofundado dos fatos. Veyne (1982) ainda expõe que assim como o romance, a história seleciona, simplifica e organiza, fazendo com que cem anos caibam numa página. A história e o romance só são interessantes porque narram. Diferem-se porque ao narrar, beleza e raridade não interessem ao historiador.

Já Roland Barthes questionou a historiografia do ângulo da lingüística, em *O rumor da língua* (1988), indaga sobre o real dos fatos no discurso histórico, considerando este como possuidor de uma existência lingüística. Assim, diferentemente da literatura ficcional, a história finge ignorar o imaginário e a ideologia do eu narrador na reconstrução da interpretação dos fatos históricos.

Para o autor, a história deve ser vista, senão como ficção, pelo menos como discurso, e que em seu estudo sobre as características fundadoras do discurso histórico, chegou à conclusão de que do ponto de vista estrutural, ambas as narrativas compartilham de diversas características.

Pensando assim, o limite entre história e literatura, nos leva a uma reflexão transdisciplinar, ou seja, não é pela presença da história que o romance literário perderá seu posto de ficção, pelo contrário, a imaginação depende do real recontextualizado dos acontecimentos e atribuindo-lhes novos significados.

Tendo compreensão dos debates em torno das relações entre história e literatura, seja no âmbito da narrativa ou da literatura como documento histórico, que é o que realmente nos interessa para o trabalho em questão, o que permitiu utilizar a literatura de Miguel de Carrión para um estudo mais aprofundado do tema, é a compreensão de que a literatura é, além da estética, uma manifestação cultural. Portanto uma possibilidade de registro do movimento

realizado pela sociedade na sua historicidade, sendo possível buscar um discurso formador de consciência histórica em suas obras.

Isto se torna possível porque percebemos a vida cotidiana na construção dessa consciência histórica e tomaremos o processo histórico como busca de percepção na intenção de representar uma identidade coletiva através do pensamento histórico do autor. É possível também encontrarmos figuras históricas no artístico literário e perceber como essa figura percebe a história, buscando posicionamentos.

1.3- a dimensão social de Carrión

Escrever sobre a dimensão social de Carrión se faz necessário para ambientar as obras em seu entorno social, ou seja, para percebermos como o autor percebe o mundo em que vive e como o descreve e o transmite em seus romances.

Miguel de Carrión nasceu em Havana no ano de 1875, se graduou em medicina no ano de 1908. Era pedagogo e periodista ativo, foi também membro da Academia nacional de Artes e Letras de Cuba. Faleceu na mesma cidade em 1929.

Essa breve biografia remete-nos ao contexto histórico em que viveu Carrión, e no qual ambientou suas obras. O autor viveu sua adolescência e juventude nos anos que precederam a segunda etapa das guerras de independência que ocorreu de 1895 a 1898. Antes desta, a guerra dos dez anos, empreendida entre 1868 a 1878, também é ressaltada pelo autor como um período triste para a história do povo cubano. Em *Las Honradas* o autor descreve esse momento:

(...) El 28 de febrero de 1895 iba a cumplir once años. (...) Cuatro días antes de mi cumpleaños empezó la guerra. Mi padre frunció las cejas al leer la noticia en los periódicos. Recordaba las privaciones y las angustias que había sufrido en aquella otra del 68 que duró diez años y que había consumado la ruína de su familia y la muerte de sus padres y de tres hermanos. (CARRIÓN, 1973 p. 55)

O primeiro movimento para a independência de Cuba, a chamada Grande Guerra registrou-se entre 1868 e 1878, conduzido por Carlos Manuel Céspedes, um latifundiário educado na Europa, que defendia os princípios liberais do Iluminismo. A partir de seu engenho de açúcar, à frente de duzentos homens, Céspedes levantou-se contra o governo espanhol, proclamando a independência de Cuba.

Esta insurreição aconteceu no momento em que a Espanha estava desgastada e enfraquecida perante suas colônias. As forças espanholas haviam sido derrotadas em Santo Domingo em 1865, e uma segunda frota foi derrotada no Peru em 1866. Para Gott (2006, p.90):

Céspedes parecia ter escolhido a ocasião propícia, pois a própria integridade da Espanha estava em perigo. Um mês antes da rebelião cubana, Madrid explodiu com a “Revolução Gloriosa” de 18 de setembro de 1868, que mandou para o exílio a monarca espanhola rainha Isabel.

Entre as primeiras providências de seu governo, Céspedes proclamou a liberdade de todos os escravos que se unissem ao exército revolucionário. Essa medida teve como resultado imediato o aumento de seu efetivo para doze mil homens, e a oposição dos demais latifundiários, que se viram privados, por essas medidas, de sua mão-de-obra.

Enquanto isso, a Espanha ampliava o seu contingente militar na ilha, e Céspedes era deposto em 1873. A resistência, entretanto, prolongou-se até 1878, quando as tropas espanholas retomaram o controle da ilha.

Entretanto, a guerra pela independência de Cuba iniciou-se novamente em fevereiro de 1895 e durou até 1898. Segundo a historiadora cubana Díaz Martínez (1998), o fato da superioridade quantitativa do exército espanhol, cerca de trezentos mil homens frente ao exército libertador cubano com sessenta mil, não significou superioridade qualitativa, pois o conhecimento e domínio do terreno se configuraram como um significativo aliado para os cubanos.

La guerra habia abierto una honda sima entre españoles y cubanos, y los niños como nosotros, no podíamos explicarnos la razón de aquel antagonismo” (CARRIÓN, 1973, p.62)

Sua narrativa em *Las Honradas* inicia-se no período em que autor por causa de suas atividades revolucionárias emigra para a Flórida em 1895, na época era estudante de direito, retornando à Cuba somente em 1903. Por se tratar de um autor realista/naturalista a protagonista Victoria, de *Las Honradas*, vai corresponder às próprias vivências do autor. Através do sofrimento de Victoria por cauda da guerra, fato que o autor expõe de forma detalhada, dá-se a impressão que está narrando suas próprias experiências:

La vispera de la salida del vapor donde habíamos tomado pasage, nos sorprendió, en La Habana, una dolorosa noticia. La invasión acababa de emprender su marcha victoriosa hacia occidente, destruyendo cuanto hallaba a su paso. Nuestras míseras cañas sirvieron también para alimentar la enorme hoguera de la libertad. Salíamos, pues, pobres y casi desnudos, quizás para no volver, y ninguna mano amiga se tenderia hacia nosotros em la tierra

lejana. Cuatro días después llegamos a New York
(CARRIÓN, 1972, p. 65)

Para Díaz Martínez (1998) a entrada dos Estados Unidos na guerra, sob pretexto de que a Espanha havia explodido um de seus navios, o USS Maine, ancorado em Havana, aumentou as dificuldades da Espanha, pois os Estados Unidos passaram a atacar os territórios espanhóis no Caribe e no Pacífico.

Pero, de pronto, las cartas de mamá empezaron a reflejar menos pesimismo, dejando entrever la posibilidad de retornar pronta a Cuba. Esto coincidía con cierta sorda de agitación en el pueblo norteamericano, que franqueaba las tapias del convento y llegaba hasta nosotras convertida en un susurro de esperanza. Las niñas hablaban por primera vez de la guerra que sostenían mis compatriotas con el gobierno de España, y nos contemplaban, a las cubanitas, con simpatía. (CARRIÓN, 1973, p.73)

A guerra terminou em 12 de agosto de 1898, em que mesmo sem a presença dos cubanos se firmava o protocolo de paz, pondo fim a presença militar espanhola em Cuba ³ depois de quatro séculos de dominação colonial. Esse diálogo foi retirado de *Las Honradas* e se dá no colégio onde Victoria e sua irmã estão internas nos Estados Unidos.

--Pronto serán ustedes libres.
--?Por qué? –preguntó Alicia, sin comprender bien el sentido de aquellas palabras.
--Porque el pueblo americano lo quiere así ---
respondí ola varonil jovencita sentenciosamente, sin abandonar su aire de superioridad.
Se esperaba la reunión del congreso de los Estados Unidos, concediéndose a este acto una inmensa transcendencia para lo porvenir de los dos países, y ellos traían al colegio las conversaciones que oían em sus casas (CARRIÓN, 1973, p. 73)

Esse balanço é necessário e explicável pelo fato de Carrión ser um autor naturalista e também porque através dele temos a percepção do fato de que os textos que compõem as duas obras vêm emaranhados de características culturais, políticas, econômicas e sociais do período que vai de 1895 ao período em que publica *Las Honradas* em 1917 e *Las Impuras* em 1919. Ressaltando que *Las Honradas* é escrita entre novembro de 1916 a março de 1917 e *Las Impuras* entre setembro de 1917 a março de 1919, ou seja, período em que já estava consolidada a República cubana. Entretanto o autor não deixa de transmitir problemas relativos ao processo de formação e consolidação da mesma.

A intervenção norte-americana na guerra de independência de Cuba e sua imediata ocupação militar no país serviram, segundo Planos Viñals (1998) como um freio para as aspirações do povo cubano, pois as decisões sobre o futuro da ilha apenas foram transferidas de Madrid, capital espanhola, para Washington, capital dos Estados Unidos. Segundo a tese dessa historiadora, o colonialismo espanhol fora substituído pelo chamado neocolonialismo imposto pelos Estados Unidos através de sua presença militar e dos vínculos já e estabelecidos com um setor da burguesia cubana.

Ainda sobre o chamado neocolonialismo, Gott (2006) afirma que este foi bem aceito pela elite cubana e apoiada pelos negociantes norte-americanos. Em pouco tempo sessenta por cento da propriedade rural passou a ser de indivíduos ou de empresas norte-americanas. Assim Carrión (1973) definiu esse processo em *Las Honradas* numa fala de Joaquim, marido de Victória e em *Las Impuras* numa fala de Rigoletto amigo de Rogelio, o amante de Teresa:

—Hace algunos años que trabajo casi siempre para compañías extranjeras productoras de azúcar ---dijo, a modo de introducción---, y allí he aprendido a juzgar muchas de nuestras cosas. En primer lugar, ellos son los dueños de todo: suelo e industria. Nosotros se lo abandonamos de buen grado, com tal que nos dejen la política y los destinos públicos; es decir, el camino del fraude y la vida con poco trabajo. En cambio ellos, los

productores nos desprecian profundamente(...). Por eso odio la política, que nos arruina, y sostengo que la dirección del Estado va lo peor de nuestra sociedad. ¡Una colmena dirigida por los zángones, y ya está dicho todo! (CARRIÓN, 1972, p.157)

---Me parece bien! Es el segundo paso para civilizarnos. El primero se debemos a los americanos, que nos enseñaron a usar el inodoro, aunque parcialmente, pues nos olvida algunas veces tirar de la cadena... (CARRIÓN, 1972, p. 472).

Neste período a propaganda norte-americana deu grande importância ao que se denominava a reconstrução do país. Tanto na gestão do general John Booke quanto de Leonard Wood, interventores militares norte-americanos em Cuba, os planos de desenvolvimento sócio-políticos foram desenvolvidos simultaneamente aos planos econômicos.

Na perspectiva de Planos Viñals (1998), as autoridades da ocupação tinham por finalidade estabelecer adequadas condições de vida ao povo cubano, ou seja, dar a ele uma imagem favorável de suas ações. Ela cita que:

En medio de tal proceso el capital norteamericano fue reforzando su interés en los sectores estratégicos sobre los cuales actuaría con maior fuerza en la isla. Entre ellos, el más importante sería el de la industria azucarera. La selección de este sector como el fundamental a desarrollar tuvo mucho que ver con la experiencia acumulada en el país, la potencialidad de las instalaciones existentes, las perspectivas comerciales que ofrecían a los Estados Unidos y la rentabilidad de esa producción en Cuba. (PLANOS VIÑALS, 1998, p.12).

Percebemos então que os textos narrativos de Miguel de Carrion, escritos em Cuba durante as duas primeiras décadas do século XX, demonstram uma intenção reformista do autor. As obras *Las honradas* de 1917 e *Las Impuras* de 1919 podem ser consideradas obras

de orientação social, onde é perceptível a preocupação do autor em narrar à situação nacional, levantando uma série de questões relacionadas à sua identidade.

Ainda sobre o período da primeira intervenção, vale ressaltar as influências desta, sobretudo para o debate em torno das questões relativas às mulheres, que também vão se refletir nas obras a serem analisadas e que nos dá uma maior sustentação para discutir identidade de gênero em Cuba neste período.

Em *Las Honradas* (1917) e *Las Impuras* (1919), percebemos a concepção de mulher através de todos os personagens femininos. Porém as protagonistas, Victoria e Tereza respectivamente, constituem a imagem que Carrión tem a respeito da mulher e de seu papel na sociedade cubana neste período.

No entanto, ao analisarmos com maior profundidade a problemática em torno das questões que envolvem as mulheres neste período torna-se evidente os resquícios de todo um histórico começado ainda século XIX, que levam as mulheres a questionarem o sistema patriarcal em que viviam.

O patriarcalismo é considerado uma das estruturas sobre as quais, ainda hoje, estão à maioria das sociedades. Segundo Castells, o patriarcalismo:

Caracteriza-se pela autoridade, imposta institucionalmente, do homem sobre a mulher e filhos no âmbito familiar. Para que essa autoridade possa ser exercida, é necessário que o patriarcalismo permeie toda organização da sociedade, da produção e do consumo à política, à legislação e à cultura. (CASTELLS, 1999, p.69)

Sendo assim, a organização patriarcal da sociedade cubana não permitiu a participação das mulheres em organizações e instituições políticas, até as últimas décadas do século XIX.

As primeiras idéias do feminismo conhecidas pelas mulheres e homens de Cuba formaram-se nas experiências vivenciadas pelas mulheres nos espaços públicos e privados durante este período.

Para Vinat de La Mata (1997), é justamente nesse período que o paradigma da mulher-santa, que desempenhava papéis maternos, de esposa e de doméstica, que não podia separar-se de sua condição de “sexo frágil” entra em decadência, principalmente por causa do fim da primeira etapa da guerra de independência (1868-1878), quando esses conceitos perderam o sentido. A fome, a emigração e a violência, mudaram a imagem romântica, inclusive de várias poetizas, se sobressaindo Gertrudes Gómez de Avellaneda, iniciadora da vanguarda liberal feminina.

Foi no século XIX, ainda na década de 1870, que surgiram as idéias de uma educação especial para a mulher que permitiram uma assimilação muito mais rápida das noções feministas. Desse modo, “Los Colegios para Señoritas”, foram fundamentais para que pedagogas como Dora Galárraga e Maria Luisa Dolz⁴ ganhassem prestígio.

Posteriormente, e como conseqüência deste ensino especial, foram criados cerca de 100 clubes femininos, simpatizantes das idéias de independência, o que permitiu a presença de mulheres em espaços públicos nos quais havia o debate sobre o futuro da ilha. Isso foi um dos fatores que desencadeou o processo de mudança de mentalidade referente ao papel a ser desempenhado pelas mulheres nas decisões políticas.

Pode-se dizer que o fim da guerra em 1898 provocou a necessidade do povo cubano fazer ajustes em sua sociedade. Abriram-se novas possibilidades e cuba deveria seguir os caminhos da modernidade, deixando para traz um passado colonial. Neste momento, começa na ilha a preparação da construção jurídica da cidadania baseando-se nos princípios de liberdade e democracia, fundamentos considerados básicos na formação da nascente República.

O período da primeira Intervenção norte-americana, que vai de 1898 a 1902, pode ser considerado o que abre caminho e espaço tanto para uma mudança na mentalidade do povo cubano em relação ao papel da mulher na sociedade como para entender as mudanças ocorridas em termos de ideário sofrido pelas mesmas. Essa fase é bem definida por Carrión tanto em *Las Honradas* através de Susana, irmã de Joaquim que é de uma família considerada liberal para os padrões burgueses da época e de Fernando, amante de Victoria:

Tu sabes: nosotras estamos aprendiendo con las americanas ... es mi sweet heart, mi flirt, mi cortejo, que diríamos. El da vueltas deseando morder la carnada sin tocar en el anzuelo, y yo me río, porque esos mentecatos que las echan de tenorios son los que mais caen. (CARRIÓN, 1972, p.178.)

Por alguien allegado a usted supe que se educo usted en los Estados Unidos, y ya sabe cómo entienten allí el valor y la independencia de las mujeres. Sería horrible que, despues de esa educación, continuara usted pensando como nuestros compatriotas (CARRIÓN, 1972, p.245.)

Através do modelo de educação implantado, pautado em modelos norte-americanos as mulheres conquistaram formação suficiente para entrar nos debates políticos, sociais ou culturais em Cuba e posteriormente fundarem as primeiras associações e/ou organizações, ocupando então os espaços na imprensa, na literatura e nos movimentos de trabalhadores. Em *Las Impuras* Teresa se nega a ir para os Estados Unidos apesar de admitir que sua ida pudesse torná-la uma mulher mais independente.

Quiso mandarla a un colegio de los Estados Unidos, a fin de que completase su educación, como él decia, pero Teresa se negó resueltamente. Entonces le censuro, con cierta aspereza, la joven, su indocilidad y su espíritu demasiado independiente, asegurándole que las mujeres así no eran bien aceptadas por nuestra sociedad.

— y es para que me acepten menos para lo quieres que vaya a perfeccionar mi independencia a los Estados Unidos, ¿verdad? (CARRIÓN, 1972, p. 372.)

Ao analisar o texto da carta constituinte aprovada em 1901, percebemos como o debate em torno da inserção das mulheres na sociedade se refletiram nos debates da convenção constituinte. Sua seção inaugural foi no dia cinco de novembro de 1900, e o debate em torno do chamado “Sufrágio Universal” fez com que houvesse discussões entre os constituintes. Eles não entraram em acordo sobre o assunto, que se tornava tão presente no cenário político-social cubano.

As emendas relativas ao sufrágio foram discutidas no dia 29 de janeiro de 1901, tendo como protagonistas dois delegados: Miguel Gener e Manuel Sanguily. Gener foi quem surpreendeu ao defender o direito do voto às mulheres, fundamentando sua intervenção no fato de que em muitas regiões dos Estados Unidos, já se havia aprovado o voto para as mulheres. Ele ainda fez uma advertência no sentido de que isso não deveria ser feito por uma lei, mas deveria ser um direito constitucional.

La enmienda que se ha propuesto, es una enmienda que aunque parece amplísima, es restrictiva, y es restrictiva en una Constitución que con dificultad puede reformarse. Verdad es que en la enmienda se pide el sufragio universal, pero es el sufragio universal falso, no es el verdadero sufragio universal. Hasta ahora tenemos por sufragio universal el sufragio de que gozamos los hombres, pero no se cuenta para nada con las mujeres. (BUH, 1901,p.283)

Essa proposta foi rebatida pelo constituinte Manuel Sanguily, que também tinha uma série de razões conceituais sobre o sufrágio universal e as conseqüências do direito estendido às mulheres.

(...) el voto femenino no existe en todas partes, nace de las costumbres, de las circunstancias especiales de determinadas localidades, pero ya ha empezado a considerarse y aceptarse, lo que representa el primer paso que se da en una evolución que luego culminará, pero que no está maduro el pueblo cubano aún para aceptar esa forma de sufragio, este no es oportuno, no es momentáneo, no urge, no interesa en estos momentos. Mañana que haya un movimiento feminista, primero entrará la idea en las costumbres y así vendrá á las leyes, y más adelante a la Constitución (BUH, 1901, p. 284)

No entanto, a opinião de Sanguily teve mais seguidores que as de Gener. Ele próprio, então secretário da Convenção, foi quem fez a proposta final, que excluía as mulheres cubanas do direito ao voto. No texto da constituição, o sufrágio aparece no artigo 38 da seguinte forma:

Todos los cubanos, varones, mayores de 21 años tienen derecho al sufragio, con excepción de los siguientes:

Primero: Los asilados

Segundo: Los incapacitados mentalmente, previa declaración judicial de su incapacidad.

Tercero: Los inhabilitados judicialmente por causa de delito.

Cuarto: Los individuos pertenecientes a las fuerzas de mar y tierra, que estuvieren en servicio activo (BUH, 1901, p.426).

Segundo Gonzáles Pagés (2003)⁵, historiador cubano que estuda a história das mulheres no país, este texto constitucional não atingiu sua pretensão, que era a de transformar as idéias políticas herdadas do regime colonial espanhol do século XIX. Ele, ao contrário, revelou a posição incoerente dos legisladores cubanos. Esta posição transgredia seus ideais democráticos, pois, a estigmatizada "cubana", não teria capacidade jurídica para decidir sobre o futuro do país.

Planos Viñals (1998) também discute o caráter chamado por ela de contraditório eferente ao sufrágio universal:

Al respecto, se discutió sobre el derecho de la mujer a participar en el proceso electoral, como electora o candidata. El acuerdo final resultó desfavorable para quien habia participado codo con el hombre en la guerra nacional libertadora (PLANOS VIÑALS, 1998, p.27)

Ainda em relação à influência dos Estados Unidos no processo de formação de uma identidade feminina no período republicano, sobretudo nos movimentos feministas, seus interesses penetraram em todos os aspectos da vida política e econômica do país, atuando inclusive sobre alguns elementos socioculturais.

Para isso, partiu-se de objetivos ideológicos relacionados à educação e, por essa razão, o governo interventor dedicou-se à instrução pública. Esse seria um dos mecanismos para exercer influência direta na formação de gerações de cubanos, num contexto em que cerca de um terço da população cubana era analfabeta e apenas 8.629 cubanos brancos e 198 negros possuíam curso superior.⁶

Sobre o projeto de educação desenvolvido pelos governos interventores em Cuba, num artigo intitulado “la primera ocupación norteamericana: objetivos y resultados”, a historiadora Planos Viñals (1998) afirma que em 1900 foi colocado em prática o plano de educação do governo interventor. Nesse plano constava a modernização das universidades, dando caráter científico aos cursos, cujo objetivo seria para que estas respondessem com eficiência ao atual processo de desenvolvimento do país.

Se o projeto de inserção das mulheres cubanas estava dentro do projeto republicano de modernização do governo interventor, o projeto feminista também passaria pela educação. Segundo González Pagés (2005), a construção de um ideário nacionalista cubano ao estilo norte-americano, por meio da instrução pública, utilizou a força feminina como futura portadora da pedagogia de seu ideal. Assim, os Estados Unidos promoveram as idéias modernas para a mulher. Isso incluiu cursos de verão para professoras cubanas na Universidade de Harvard, onde estabeleceram contatos com o *Woman Club de Boston*, encontros esses que influenciaram no surgimento de organizações feministas ao estilo norte-americano em Cuba. Uma das conseqüências desse “intercâmbio”, é que a principal reivindicação das cubanas era o sufrágio feminino, e em torno dessa questão, foram fundados os primeiros partidos feministas.

Por outro lado, a missão “civilizadora” da intervenção norte-americana (1898-1902), favoreceu uma assimilação de um discurso feminista de maior solidez, pois o governo dos Estados Unidos incentivava a idéia de divulgar o direito das mulheres como parte da modernização que a sociedade deveria sofrer. Isso significava partir de objetivos ideológicos “educativos”, que seriam capazes de formar cidadãos que assimilassem e aceitassem os padrões culturais norte-americanos, significava também exercer influência direta na formação de gerações de cubanos.

Esta relação torna-se perceptível ao analisarmos um artigo publicado na edição centenária da revista *Diário de la Marina*, publicada em 1932 escrito por Hortência Lamar, uma das protagonistas do movimento feminista em Cuba, durante a República. Segundo Lamar:

La cubana hace un cuarto de siglo, por un cambio político (de la colonia a la intervención norteamericana), adquirió la libertad física de moverse fuera del hogar por el contacto con la civilización y costumbres sociales de aquel pueblo. Se lanzó a librar el sustento en el ejercicio de profesiones hasta entonces predio vedado a ella. Las generaciones de mujeres que le habían precedido vivieron en opresión. Luego no ha tenido ventajas ni privilegios especiales para estudiar. Su preparación no puede ser mejor en relación con el medio y con los medios con que ha contado. En el ejercicio de sus profesiones se ve estorbada frecuentemente por los prejuicios del sexo, que aún hunden sus raíces en el oscuro ancestro, chupando los mejores jugos del fruto de la vida. (LAMAR, 1932, Pg:127)

Estabelecer uma relação direta entre a política educacional do governo interventor e a busca por espaço das mulheres cubanas é importante não só pelo seu valor histórico como também pela projeção ideológica deste assunto, pois se estende durante todo o período da primeira República.

Miguel de Carrión vive nesse período de transição da Colônia à República. Sua geração assume atitude crítica de inconformidade a ordem estabelecida. Em seus textos percebemos como ele pensa não só a questão da mulher na sociedade após a intervenção, mas como ele pensa a própria sociedade como um todo.

Passado o período da Primeira Intervenção norte-americana em Cuba, a república cubana foi formalmente proclamada em 20 de maio de 1902. No processo eleitoral organizado

após a elaboração da Carta Constituinte, Estrada Palma, do partido conservador, considerado aglutinador de forças políticas participantes das guerras de independência assume o poder até 1906, quando ocorre uma nova intervenção militar norte-americana que dura até 1909.

No entanto a reação do povo cubano diante desta intervenção foi diferente da reação em relação à primeira intervenção militar. González Aróstegui (2000), afirma que a primeira intervenção militar norte-americana foi aceita pela maioria, pois foi vista como uma ajuda para a obtenção da independência.

se expresa un sentimiento de agradecimiento, pero acto seguido se manifiesta una preocupación por los peligros que representa la prolongada estancia de los norteamericanos en la isla. Ellos debían intervenir para ayudar a los cubanos a obtener la independencia, no para quedarse en Cuba (GONZÁLEZ ARÓSTEGUI, 2000, p.15)

Os anos que seguiram a 1906 se caracterizaram por uma extensão das idéias críticas acerca do novo domínio. Um movimento importante nesse período foi o “antijerencismo”, iniciado por Enrique José Varona⁷, do qual fazia parte uma gama de intelectuais, dentre eles Miguel de Carrión. Esse movimento surge após a aprovação da Carta Constituinte em 1901 e a aprovação da Emenda Platt⁸. O “antijerencismo” se consolidou como uma corrente do pensamento político cubano que se opunha a dominação norte-americana, sem se esquivar dos problemas internos da política cubana. Assim González Aróstegui definiu o “antijerencismo”:

el antijerencismo asume el rechazo a la injerencia y a la penetración por el peligro que entrañan para el desarrollo de la nacionalidad cubana, por un problema ético y de resistencia política. No llega a determinar en toda su magnitud la responsabilidad de los Estados Unidos en la situación interna de Cuba, y las causas de los problemas las deriva de la corrupción, la incapacidad de los políticos, el desorden social. (GONZÁLEZ ARÓSTEGUI, 2000, p.13)

Esse movimento de oposição à ingerência dos Estados Unidos em Cuba se deu principalmente nas duas primeiras décadas do século XX, e tratava de questões muito específicas, como a interferência dos Estados Unidos em assuntos internos do país, principalmente nas questões relacionadas à política e à Emenda Platt, esta e suas repercussões na vida do povo cubano se converteu num dos principais movimentos de resistência por parte do “antijerencismo”: “En las publicaciones periódicas de la época se encuentran referencias de la repercusión que alcanzó el rechazo a la Enmienda (discursos, trabajos periodísticos, folhetos, etc)” (GONZÁLEZ ARÓSTEGUI, 2000, p.16)

O historiador britânico Richard Gott (2006) caracteriza a primeira república cubana (1902 -1933) como sendo um período marcado por violência, corrupção, revoltas militares e intervenções esporádicas dos Estados Unidos. Mesmo assim, a nova República experimenta também crescimento econômico e a prosperidade para uma parcela da sociedade.

Para Gott (2006), o grupo político que passou a dirigir o novo governo após a intervenção, apesar de ter aprendido sobre o sistema norte-americano e até tê-lo admirado, não tinha um projeto e nem um modelo imediato para ser utilizado além das práticas coloniais espanholas, isso permitia governantes organizarem o país em seu benefício pessoal.

Miguel de Carrión trata dessas questões em suas obras. Em *Las Impuras*, o autor deixa clara a sua posição em relação ao modo que a classe dirigente estava lidando com a política no país:

La gran riqueza patrimonial no existe ya, y la de los políticos, enriquecidos por el fraude, es demasiado reciente para que pueda pesar en un balance de nuestras costumbres nacionales”(CARRIÓN, 1978, p. 438)

Y el que no saben hasta qué punto penetra en el corazón y la conciencia de la masa la inmoralidad de una clase directora, cualquiera que sea su color político, que considera al Estado como la mejor fuente de producción abierta a sus iniciativas. El mal ejemplo que corroe y que infecta viene sin cesar de arriba, y a fuerza de contemplar diariamente el espectáculo de la indisciplina, la injusticia y el fraude en las altas esferas, todo sentimiento sano acaba por embotarse en alma de los de abajo, para dejar su puesto a las malas pasiones o al descreimiento. (CARRIÓN, 1978, p. 442)

Entretanto, a corrupção neste período tornou-se não apenas questão de enriquecimento individual. Os empregos estatais garantiam renda para milhares de pessoas, que conseqüentemente dependiam da vitória nas eleições. De certo modo isso explica o fato de que a fraude eleitoral fixou raízes já no início da República.

Os simpatizados armados dos partidos Conservador e Liberal guardavam os locais de votação e buscavam garantir a vitória de seu candidato. Se ocorressem disputas sérias, como ocorriam a cada eleição, os Estados Unidos podiam ser chamados a intervir, nos termos das obrigações aceitas pela Emenda Platt. (GOTT, 2006, P. 135)

Sobre os grupos políticos que disputavam o poder em Cuba neste período Carrión também os descreve em *Las Impuras*:

Hablaran entonces apasionadamente de política. En el fondo, carecían de ideales precisos en esta materia; pero les arrebatava el influjo de las palabras, y éstas eran suficientes para despertar em sus corazones las chispas del odio de sectas. Para los unos, los liberales eran sencillamente unos ladrones sin escrúpulos, y para los otros, los conservadores pretendían erigirse en casta privilegiada, amenazando hundir el país en el cieno de una oligarquía desprovista de verdadero patriotismo (CARRIÓN, 1972, Pg 470.)

Além das características que envolvem o contexto histórico e social de Carrión não podemos nos esquivar de suas características enquanto escritor. Miguel de Carrión é o autor cubano que mais deixou se seduzir pelo aspecto científico da escola naturalista.

O naturalismo foi incorporado à literatura cubana um quarto de século após o seu surgimento na França, com Emile Zola e Rougon-Macquart. No entanto, o naturalismo chega a Cuba não somente através da leitura direta a seus modelos franceses, mas principalmente pela obra de escritores espanhóis como Emilia Pardo Bazán e Vicente Blasco Ibañez, que imprimiram características peculiares ao naturalismo espanhol, distinguindo-o bastante do existente na França. Nesse sentido, o naturalismo espanhol estaria mais preocupado com o realismo crítico do que com a objetividade científica do naturalismo zoliano.

Em relação a Cuba, a historiografia tem considerado o romance como uma das fontes mais ricas para investigação do passado. Um estudo interessante para este período é La república de Cuba al través de sus escritores de Marcelo Pogolotti. Esse trabalho foi publicado pela primeira vez na década de 50 e reeditado em 2002. Pogolotti considera que toda a literatura cubana produzida durante a República tem idéias positivistas.

No caso dos autores naturalistas, constituem um objeto de estudo para reconstruir o pensamento e o estado de espírito de um determinado período histórico. As obras de cunho naturalista podem ser consideradas fontes privilegiadas para o estudo histórico porque se toma

a perspectiva que narrador tinha da sua realidade. Ele reproduz de forma consciente as maneiras de pensar e agir da sociedade em seus personagens, servindo também como crítica a mesma.

Partimos da premissa de que o romance é uma versão modificada da realidade histórica e social que serve como referencial. Apesar de manterem uma estreita relação com os fatos históricos, não tiveram a pretensão de serem relatos históricos tradicionais, pois na ficção, soma-se ao material histórico novos dados, resultado da imaginação do autor que se permitiu ir muito além da “história”.

Os personagens são obras da imaginação do autor, o que ele consegue passar é o fundo emocional da época e o ambiente histórico. Tomado sob essa perspectiva, o autor reproduz a sociedade que se desenvolve. Tomamos os romances então como espelho das visões e preocupações da época, porque ela nos oferece, no relato naturalista, um testemunho de quem viveu numa determinada época, o que não significa que a novela naturalista e realista tem por objeto a explicação científica dos mecanismos sociais.

Um estudo importante para esse período é “Un analisis psicosocial del Cubano: 1898-1925” de Jorge Ibarra (1994). Num de seus capítulos o autor aborda a relação entre novela e sociedade, no que ele mesmo chamou de *homologia de estruturas*, ou seja, a relação entre a obra literária e as relações humanas na sociedade cubana neste período.

Segundo Ibarra (1994), a principal crítica aos naturalistas é que se limitavam a descrever ou reproduzir os sentimentos e ideais de uma sociedade e suas relações. Não descreviam os mecanismos sociais e econômicos que determinavam à atuação e o modo de agir de seus personagens. Mesmo Carrión e outros naturalistas cubanos terem narrado à corrupção dos órgãos públicos e a psicologia social peculiar que estes fenômenos comportam, não conseguiram passar ou compreender os mecanismos que levavam a tais efeitos.

Nesse contexto, Ibarra (1994) explana que Zola jamais explicaria as razões da exploração capitalista que tem como consequência a miséria humana, nem os narradores cubanos conseguiram descrever o mecanismo de dominação que determinava a corrupção política. Para o autor:

La novela naturalista al “especializar-se” en la captación de los fenómenos de la superficie, describirá de modo incomparable las formas expresivas y las maneras externas de la conducta, es decir, los modos de sentir y pensar. (IBARRA, 1994, p. 46)

Ibarra (1994) ainda explica que tal especialização dos escritores naturalistas e realistas é um método criado por Balzac de construir os tipos humanos que reflitam as maneiras de sentir e pensar de determinados grupos e classes sociais de uma sociedade, “elaborando de ese modo los testimonios más valiosos para la investigación histórica.” (Ibarra, 1994, p. 46)

Ao estudar o caráter social da literatura de Carrión, percebemos que os personagens apesar de retirados da imaginação do escritor, possuem certa dimensão social. Enxergamos figuras históricas no artístico literário, ou seja, como essas figuras percebem a história, tornando possível uma busca de posicionamentos e identificação coletiva.

Nessa perspectiva, a novela, assim como outros tipos de narrativas naturalistas/realistas teriam um caráter de testemunha cumprindo a função de levar a reflexão histórica e, também neste caso o fundo emocional da sociedade. Isso é possível, porque segundo Ibarra (1994), essas obras desempenharam um papel concreto nas primeiras décadas republicanas.

Vale ressaltar que os narradores cubanos, como já foi exposto, não tiveram as características literárias que lhes deram condições de recriar o modo de existência da época com a riqueza de tonalidades dos criadores do naturalismo/realismo. Mas conseguiram narrar à estrutura significativa da vida cubana na primeira república cubana na construção de seus personagens. Ainda segundo Ibarra (1994), os escritores se viram precisados de remeter-se a realidade psicológica das estruturas sociais, para construir tipos humanos verossímeis aos seus leitores.

Em *Las Impuras*, Carrión vai descrever à corrupção política, fraudes e prostituição. Nela também o autor exprime a suas decepções com a sociedade. Ele descreve, por exemplo, a juventude que esta sendo formada na nascente república:

Los jóvenes que acabamos de conocer eran hijos legítimos de su raza y de su tiempo. Se mostraban siempre frívolos, vanidosos, incapaces de un esfuerzo sostenido, dueños de un carácter que podría ser gráficamente representado por una línea ondulada, con la despreocupación propia de los seres educados para formar parte de una casta afortunada, y cien veces más dispuestos a oírse llamar bribones que a pasar por tontos. Juzgaban de un solo golpe de vista a los hombres y las cosas, emitiendo su opinión, casi siempre desfavorable, en forma seca, cortante y despectiva. Decían de una persona: “Es un idiota”, de una función teatral: “Es una porquería”, de un gobernante: “Es un ladrón”, de un político: “Es un sinvergüenza”, y quedaba condenado el asunto sin apelación, como si no hubiera cosa en la vida digna de tomarse en serio, ni aun la vida misma, y merecedora de una atención prolongada (CARRIÓN, 1972, p. 472)

Sobre suas impressões desse período histórico, podemos resumi-las através de um personagem de *Las Impuras*, Rigoletto, em que Carrión nos faz uma narração onde percebe-se o estado de ânimo dos cubanos frente as novas situações vividas pela nação e como essa reagia diante os problemas políticos e econômicos da época:

Rigoletto era, de suyo, vividor y filósofo. Le gustaba moverse y respirar en el pequeño espacio de ciudad representada por las estrechas franjas de San Rafael y Obispo y por las menos angostas de Galiano y el paseo de Martí, donde se aglomeran las tiendas de novedades, se agrupan las mujeres y pasea la insolencia de los advenedizos tropicales; y se divertía observando las caras y las pasiones de aquel pequeño hervidero, que lê eran casi todas familiares. Si se lê hubiera condenado a vivir lejos de esta exposición constante de ardientes apetitos y de distintas inmundicias sociales mostradas con menos pudor que en otras grandes poblaciones, seguramente se habría muerto de tedio. Era un perfecto cubano y un habanero adherido al suelo de su ciudad como la ostra a la piedra. Vivía declamando contra la desvergüenza de los caciques, erigidos en árbitros y espejos de la sociedad, y haciendo grandes mucas de asco ante la ola de corrupción, cada año más grande, que nos invadía, y hubiera considerado muy infeliz en otra parte, lejos de los Lucas, de los Jiménez, de los Cintura e de los Quintales, a quienes debía sus mejores epigramas. Ese extraño caos de indiferencias y pasiones, de sumisión y de audacia, de cinismo y de austeridad teórica, amasado con la pereza del nativo y la desdeñosa avidez del extranjero; esa burlesca comparsa mandarines, de perdonavidas y de listos de todas classes, reinando sobre la mayoría escéptica de los que se enriquecen socarronamente, de los que recogen en silencio las sobras y de los que no hacen nada; esa perpetua expresión de ligereza y de alegría, roída sin César desde al interior por la tristeza y la envidia; ese perene carnaval de la indisciplina, del cansancio sin haber laborado, de la falta de aptitud para realizar completamente una cosa, que hace que seamos todos sabios a medias, agricultores a medias, artistas a medias, profesionales y obreros a medias y patriotas a medias; sobre el cual se estaca la amarga parodia de un Estado, de un gobierno, de una administración y de una clase directora, que no existe en realidad; todo ese anárquico y

pintoresco conglomerado de hombres, de apetitos y tendencias, sin ideales que unifiquen, sin fuerzas sociales que se impongan, sin creencias que levanten el espíritu y sin verdaderas jerarquias que señalen a cada cual su puesto en la vida, que constituye una democracia hispanoamericana y que empezó a revelarse en nosotros al día siguiente de la intervención anglosajona. (CARRIÓN, 1972, p. 492/493)

Esse trecho é uma demonstração simbólica da realidade nacional representada nos personagens de Miguel de Carrión. Não podemos esquecer que este era médico, e como tal narrava às anomalias de sua sociedade, que em sua percepção é uma república que nascia doente. Assim nas duas obras ele descreve a corrupção dos costumes públicos e privados, assim como a psicologia social que surgem desses fenômenos.

Os romancistas naturalistas vão significar para os estudos da sociedade cubana nas duas primeiras décadas do século XX , um testemunho real de seu tempo. A partir da análise do contexto social de Miguel de Carrión, vários são os estudos que poderiam surgir, dentre eles uma análise sobre identidade nacional. No entanto, nos deteremos ao nosso objeto de estudo que é identidade de gênero em *Las honradas* (1917) e *Las Impuras* (1918).

Por se tratar de um período em que questões relativas ao papel da mulher na sociedade e sua inserção nos espaços públicos estão no auge dos debates tanto do movimento feminista quanto da sociedade de um modo em geral, Carrión adentra essas questões de forma bem subliminar. Com o intuito de escrever para as mulheres sobre assuntos até então “proibidos”, ele vai se tornar um pioneiro e ao mesmo tempo o homem que escreve com riqueza de detalhes os problemas vividos pelas mulheres da época, orientando como estas deveriam se comportar, numa sociedade com costumes coloniais e que queria se modernizar.

Não podemos nos esquecer, no entanto, que a temática de gênero a partir das romances de Carrión, se insere no contexto histórico do autor. O que ele narra são suas percepções da

realidade de mundo que está a sua volta. A questão das mulheres em suas obras está diretamente vinculada à sociedade cubana da época e as questões sociais interligadas com os problemas e os anseios destas tão bem definidas em *Las Honradas* (1917) e *Las Impuras* (1919).

Notas

1- Jose A. Piqueras Arenas é pesquisador do Centro de Investigaciones de América Latina e organizador do livro “Dez Novas Miradas De História De cuba”

2- Richard Gott é historiador e jornalista britânico que pesquisa sobre o contexto político no Caribe. Seu livro é considerado uma análise europeia do processo histórico, por não conter segundo o autor a paixão revolucionária de autores cubanos, nem o anticomunismo ideológico norte-americano.

3- Para este tema ver Yolanda Díaz Martínez, num artigo intitulado “España abandona Cuba: la evacuación militar em 1898. In: Diez Nuevas Miradas sobre la história de cuba.

4- O Colégio de Maria Luisa Dolz foi o primeiro Instituto de Educação de segunda fase para o ensino de mulheres no ano de 1885, isto repercutiu de forma favorável na posterior entrada de mulheres na Universidade.

5-Júlio César Gonzáles Pages é doutor em Ciências Históricas da Universidade de Havana e Presidente da Comissão Gênero e Paz da Ong Movimento Cubano pela paz, e tem de dedicado a temas relacionados a história das mulheres, com várias publicações nessa área.

6- Dados extraídos do texto de Fernández Sanz: Ocupação Militar e Instrução Pública: Uma visão global (1889-1902)

7-Verona era escritor, filósofo , pensador e pedagogo cubano. Durante a primeira intervenção norte-americana em Cuba assumiu os ministérios da fazenda e da instrução pública, pois acreditava que esta seria benéfica à cuba. Porém, após a segunda intervenção em 1906, retificou suas opiniões tornando-se crítico às relações estabelecidas entre Cuba e os Estados Unidos através da emenda Platt.

8- A chamada Emenda Platt era um dispositivo legal, inserido na Carta Constitucional de Cuba de 1901, que autorizava os Estados Unidos a intervir naquele país a qualquer momento, sempre que considerasse que os interesses recíprocos estivessem sendo ameaçados, mesmo após o término de sua ocupação em 1902

Capítulo II

Miguel de Carrión e a identidade feminina em *Las Honradas e Las Impuras*

2.1- Identidade de gênero

As obras literárias de Miguel de Carrión escritas nas duas primeiras décadas do século XX foram além da crítica social. Em *Las Honradas* (1917) e *Las Impuras* (1919), que são os romances analisados neste trabalho, o autor nos descreve as relações de gênero, principalmente no âmbito familiar, num momento em que se tentava colocar em prática no país o modelo de modernidade tendo por base os princípios de liberdade e democracia que seriam os estamentos fundamentais na consolidação da República. Neste contexto as mulheres buscariam conquistar mais direitos nos espaços públicos e privados.

Assim, temos então uma percepção muito afiada da posição da mulher dentro da atmosfera das primeiras décadas da república em Cuba: *A mamá le repugnaban las crudezas de la zarzuela moderna, que hacía de la inmoralidad un campo explotable y fecundo en beneficios para empresarios y actores.* (CARRIÓN, 1972, p. 77)

Ao descrever a sociedade cubana de sua época, Miguel de Carrión em *Las Honradas* (1917) e *Las Impuras* (1919), tem como foco principal discutir a temática feminina numa sociedade em que os temas relacionados ao papel da mulher estavam no bojo das discussões. Em 18 de julho de 1917 foi aprovada a “Ley de la Patria Potestad” e em 30 de julho de 1918, a “Ley del Divorcio”. A aprovação de ambas converteu Cuba no primeiro país da América

Latina a adotar tais medidas. A primeira permitia as mulheres a terem prioridade sobre a guarda dos filhos e a possibilidade de administrar seus bens sem a tutela de pais e maridos. A segunda, não somente rompeu com o matrimônio como instituição dominada pelos homens, como também aceitava o adultério como causa do divórcio para ambos os sexos, deixando de ser um delito somente para a mulher.

Vale ressaltar que os dois romances formam uma unidade literária na qual a mulher aparece com papéis protagônicos e como os elementos que movimentam todos os eixos da história. O feminino ganha relevância e se torna primordial para conseguirmos uma visão da sociedade na perspectiva da identidade de gênero. Victoria e Teresa, protagonistas de *Las Honradas* (1917) y *Las Impuras* (1919) respectivamente, são personagens problemáticas por suas próprias peripécias emocionais. Carrión, naturalista, as põe em permanente conflito: devem lidar com seus instintos e a idéia de um amor ineficaz, coerente dentro da ordem familiar da época. O que difere a honrada e a impuras é a importância que essas últimas dão ao amor, sendo chamadas pelo autor de mulheres românticas.

El sentimentalismo de las impuras, tan presto a desbordarse ante cualquier acontecimiento que hiera su fantasía, tuvo una buena ocasión de mostrarse en presencia de la altiva madre, que con tanta dignidad soportaba su abandono, y de los hijos, fuertes, inteligentes y apuestos, a quienes se consideraba gemelos... Teresa acabo de convencerse de que, en el mundo de las maltidas, suele reinar más el corazón que en de las honradas. (CARRIÓN, 1972, p. 564)

Ao pesquisar sobre as mulheres cubanas no período da Primeira República e a visão da sociedade sobre as mesmas, através da literatura de Miguel de Carrión, a perspectiva de gênero permitiu analisar as relações econômicas, políticas e ideológicas em uma sociedade

concreta. Permitiu também a compreensão de como se constroem as subjetividades de mulheres e homens, como cada qual protagoniza sua participação na vida social e como se inter-relacionam. Victoria atenta que as diferenças entre os sexos se estabelecem dentro das relações familiares.

No recuerdo con exactitud en qué fecha, pero si que fue desde muy temprano en mi niñez, aquel espíritu indócil empezó a entrever la injusticia con que están distribuidos los derechos de los sexos. Gastón gozaba de ciertas prerrogativas que me irritaban y me hacían lamentar el no haber nacido varón, en vez de hembra (CARRIÓN, 1972, p. 47)

A partir dessas constatações iremos pensar e identificar identidade de gênero nas duas obras de Carrión, tendo como pano de fundo, questões relativas à sexualidade e ao papel da família como núcleo central de uma sociedade burguesa.

Las Honradas (1917) e *Las Impuras* (1919) nos levam a uma reflexão sobre a construção da “diferença”, nas práticas cotidianas, na elaboração de discursos, no processo de socialização e na construção da identidade social de gênero.

Nesse emaranhado de questões, algumas características da sociedade são facilmente perceptíveis na fala de Victoria em *Las Honradas* (1917). O autor através de sua personagem desenha um quadro social em que os valores atribuídos às mulheres eram estabelecidos numa dicotomia entre o permitido e o não permitido para que essas fossem respeitadas pela sociedade.

Outro fator importante é a transmissão desses valores através de uma educação familiar católica e conservadora que delimitava com clareza qual era o papel dos homens e mulheres dentro da sociedade e qual era o limite que os separava dentro dessa lógica social

He tratado de ahondar en mis recuerdos y en mi conciencia, para explicarme cómo se forma en el corazón de una joven ese todo complejo y un tanto paradójico que se llama “la honestidad”, que fue en su origen, en mi, como acaso en muchas otras mujeres, evolución de la idea de lo vergonzoso, lo sucio y lo feo, con la sanción ulterior de todos los principios que establecen lo prohibido. A todo esto habría que agregar ahora un sentimiento más fuerte: el de la dignidad de la mujer que completa la obra de tal manera empezada. El instinto nos dice que en la sociedad se representan las escenas de una verdadera cacería, y nuestra dignidad nos aconseja que nos resistamos a ser piezas de caza. A los primeros pasos que damos en la vida social, ese instinto, mucho más previsor que el desvelo de las madres, nos lanza al corazón su prudente advertencia. Y la razón es obvia: ellos no arriesgan nada y nosotras lo arriesgamos todo; en ellos es mérito lo que en nosotras es delito. (CARRIÓN, 1972, Pg: 79)

O termo gênero, partindo da perspectiva teórica de Mayobre Rodriguez (2006), se identifica com o conjunto de práticas, representações, normas e valores que as sociedades elaboram a partir da diferença, se convertendo numa nova perspectiva para a compreensão da vida humana e seu desenvolvimento. Sendo assim, o que torna possível elaborar investigações com este enfoque é a compreensão de sua abordagem, o que requer conhecimento sobre os antecedentes históricos que lhe deram origem e sua fundamentação teórica.

Segundo Marcela Lagarde (1994), por ser uma construção social, o gênero não é algo imutável, sofre transformações conjuntamente com as mudanças históricas, culturais e de organização social, e está constituído por uma série de valores que envolvem sentimentos, personalidades, atitudes, condutas e atividades, que através de um processo de construção social, diferencia os homens e as mulheres.

A identidade se constitui de maneira ativa e dinâmica. Assim, Balcárcel (1994) a define como expressões acumulativas de relações e comportamentos humanos social e historicamente produzidos, conforme modos e circunstâncias determinadas.

As identidades se constroem em espaços socialmente diferenciados e, entre outros os mais conhecidos é o referido aos âmbitos do público e do privado, âmbitos que historicamente tem vindo acompanhados de uma visão hierárquica, de um reconhecimento ou prestígio num caso, e de uma menor valorização do outro, âmbitos de denominação e subordinação. É conhecido amplamente, como histórica e socialmente têm estado distribuídos estes espaços em função do gênero. Neste caso, o conceito gênero é utilizado na tentativa de compreender as desigualdades em função do sexo. Segundo Mayobre Rodriguez:

hoy se afirma que en sexo radican gran parte de las diferencias anatómicas y fisiológicas entre los hombres y las mujeres, pero que todas las demás pertenecen al dominio de lo simbólico, de lo sociológico, de lo genérico y que, por lo tanto, los individuos no nacen hechos psicológicamente como hombres o mujeres sino que la constitución de la masculinidad o de feminilidade s el resultado de un largo proceso, de una construcción, de un urdimbre que se va tejiendo en interacción con el medio familiar y social (MAYOBRE RODRIGUEZ, 2006, p. 21)

Nessa perspectiva, percebemos que os indivíduos não nascem predeterminados biologicamente com uma identidade de gênero, não nascem feitos psicologicamente como homens e mulheres e nem se formam por simples evolução vital. Acerca desse debate, Carrión (1972) em *Las Honradas* (1917) demonstra idéias que refletem as diferenças entre o masculino e o feminino através de uma justificativa biológica, que explica os fatores que levam a submissão não como construções sociais e culturais, mas como algo dado e imutável. Às mulheres caberiam descobrir tais constatações e se adequarem a tal realidade.

La idea del deber se me impuso, surgida de no sé qué rincón de mi espíritu donde duermen los mandatos ancestrales que prescriben a mi sexo la humildad y la sumisión. (CARRIÓN, 1972, p 137)

¡Ah! Las mujeres, apesar de nuestra sensibilidad y nuestra educación rigorista, ¿cómo tenemos que soportar casi siempre, con valor, la carga de todas las tristes realidades de la existencia...! (CARRIÓN, 1972, p.140)

Percebemos então que a adoção de uma identidade pessoal forma-se no processo de interação e construção com o meio social e familiar. O conceito de identidade de gênero alude o modo em que o ser homem ou mulher vem prescrito socialmente pela combinação de rol e status atribuídos a uma pessoa em função de seu sexo e o que é internalizada por ela.

Cuba foi um país precursor no debate em relação ao papel da mulher na sociedade e com um dos movimentos feministas mais importantes na América Latina. Sendo o primeiro a permitir o voto das mulheres e a aprovar a lei do divórcio. A relação desse movimento com as obras de Carrión serão discutidas posteriormente, no entanto é importante fazer a ressalva de que as mudanças estabelecidas em decorrência deste movimento ajudou a formular um pensamento feminino mais arrojado.

Todas as personagens femininas das duas obras e suas interações e percepções da sociedade são os reflexos desse momento histórico em Cuba e é também reflexo de como o homem esta vislumbrando todas essas questões. Com o interesse de passar um estudo e uma perspectiva sobre a psicanálise feminina, o autor relata suas opiniões sobre a sociedade e sobre como percebe as relações entre homens e mulheres, ou na perspectiva de gênero, entre o masculino e o feminino, dando orientação para as mulheres se comportarem de maneira a preservarem a família, sendo esta a única forma de felicidade para as mesmas.

Ao fazer um estudo mais aprofundado de *Las Honradas* (1917) e *Las Impuras* (1919), percebe-se que Carrión estava preocupado com a liberdade da mulher no âmbito familiar e pessoal, passando a idéia de que uma educação menos conservadora poderia trazer menos problemas para estas no âmbito pessoal. Vale ressaltar que o autor em nenhum momento expressa preocupação com a não inserção feminina nas decisões políticas e sociais.

No conozco nada más pueril que ese juego de escondite, en que las familias se empeñan en ocultarnos lo que la sociedad entera se complace en poner de manifiesto delante de nosotras a todas horas. Es como un secreto que unos a otros se repitieron a gritos en los oídos. (CARRIÓN, 1972, p. 78)

Percebemos então que a crítica a divisão que a sociedade faz das mulheres, em honradas e impuras está intrinsecamente relacionada à sua conduta perante o homem, a família e ao seu próprio corpo. As honradas são mulheres que conseguem dentro da ordem social e mesmo com as mudanças de mentalidade a manterem seu papel de submissão, que segundo Carrión, esta relacionada a leis biológicas e não a aspectos culturais, para preservarem a felicidade de sua família que no fim, é a sua própria felicidade, enquanto que as impuras são mulheres que se deixam levar pelos arrebatos do coração, tornando-se infelizes e, mesmo assim, a mercê de homens que não as amam e não as respeitam. Victoria, a mulher honrada tem bem claro as definições sociais que implicam nessa divisão.

La sociedad ha querido dividir a las mujeres civilizadas en dos grandes grupos: las honradas y las impuras. Que misterioso tabique del corazón femenino divide los dos ordenes de sentimientos que nos obliga a figurar en uno u otro bando, es cosa que la más minuciosa anatomía no ha logrado precisar aún. Balsac sólo descubre que una mujer

honrada tiene una fibra de más o de menos en el corazón. Quiere esto decir que o tiene una voluntad superior a todas las tentaciones (fibras de más), o que su manera de sentir el amor es en extremo defectuosa (fibra de menos). De todas maneras, es algo que sale del marco de la normalidad. Claro está que el gran humanista se refería al honradez real. Sin embargo, en sociedad, se hace necesario agrupar la honradez real y la aparente en una misma categoría. ¿De qué rincón del alma humana brotan los impulsos que mantienen a una mujer dentro de este estado, la más de las veces opuesto a todas las leyes del instinto?(CARRIÓN, 1972, p. 43)

Assim Carrión descreve as mulheres e independente de qual seja a sua escolha, elas estão fadadas a submissão em relação ao sexo masculino. Victória, apesar de ser uma honrada tem crises ao ver o papel que é relegado às mulheres, diferentemente de todas as personagens que estão à sua volta, que aceitam passivamente o seu papel.

Mamá lo respetaba y lo quería, como quería y respectaba a todo lo que era autoritario y dogmatico, por secreto espíritu de sumisión. Era muy atento con Alicia, de la cual estaba profundamente enamorado, pero le imponía siempre su capricho y la tiranizaba con dulzura. Le dictava las modas, los colores de los vestidos y las formas del peinado, y la obligaba a salir de la sala y encerrarse en el interior de la casa cuando llegaban hombres de visita, siempre que no estuviese presente (CARRIÓN, 1972, Pg 93)

¡Pobre Alicia y pobres mujeres en general, entregadas sin defensa al brutal egoísmo de sus amos! (CARRIÓN, 1972, Pg: 262)

Através de Victoria, sua personagem arrojada e audaciosa para o momento histórico, sofrendo por perceber como são definidos dentro da família os papéis de homens e mulheres, o autor passa uma idéia conservadora sobre Teresa, descrita por este como rebelde, mas cujo

sofrimento a qual é relegada do início ao fim de sua novela, não serve de exemplo para as mulheres da época.

Percebemos então dois pontos importantes nessas novelas. O primeiro são os valores que as próprias mulheres dão ao padrão de comportamento da época. O segundo é que a personagem Victoria representa a consequência de uma educação feminina rígida e voltada apenas para os valores familiares. Isso é perceptível em suas considerações a respeito de Teresa, a protagonista de *Las Impuras*.

Dejé de pensar en la hermana de mi futuro cunãdo, que ya sabía que se llamaba Teresa y que era muy linda, no pudiendo explicarme cómo había podido interesarme por aquella perdida. Empezaba a participar de los principios inflexibles de mi madre, que no era dura sino por condenar las faltas de las mujeres, y a comprender el sentido de aquellas palabras de mi tia Antônia: ¿Cómo pueden ser otras iguales a mi que no he besado a un hombre en mi vida? En esta nueva situación de mi espíritu renacían a veces mis antiguos y pasajeros rencores contra Graciela, como si fuese ella el ejemplo más cercano de impureza que contempalron mis ojos. Me preguntaba, un poco escandalizada, a mi misma, cómo habria podido casarse sin que el sospechaba ... lo del otro (CARRIÓN, 1972, p. 91)

Me vi obligada a recordar nuevamente a Teresa Trebijo, que sin duda sabría ya que su hermano se cassaba. ¿Padecería mucho al pensar que no podría estar a su lado en aquellos solemnes momentos? Seguramente que no, porque, ¿que iban a entender esas mujeres de delicadezas del corazón? Me burle a mi misma por haberlo pensado, y aparté el recuerdo de mi memoria, encogiéndome de hombros con el pensamiento. Hoy me explico aquellas ideas mías, reconociendo que la condición de mujer honesta va siempre aparejada cierta sequedad de alma. (CARRIÓN, 1972, p. 104)

Me hablo de Teresa, la hemana de Trebijo, a quien había visto dos veces en uno de su viajes a Oriente.

Era una mujer rebelde y voluntariosa, pero muy bella y de aspecto extramadamente interesante. Decían que se había escapado con un hombre casado; pero siempre se la veía sola. Un amigo suyo que la trataba le había contado que era tan orgullosa como desgraciada. Me mostré implacable.

---- Desgraciada, no: sinvergüenza... ¡Con un hombre casado! ¿No había bastantes solteros em el mundo?

Eran mis ideas se siempre, agravadas por el desprecio que me inspiraban las intimidades del amor, ahora que las conocía. Para que una mujer se perdiera por una cosa sejante tônia que ser necesariamente muy viciosa, pensaba. (CARRIÓN, 1972, p. 142)

A integração das mulheres na narrativa histórica gerou perspectivas teóricas novas e interrogantes inovadoras na bagagem metodológica habitual da historiografia, ou seja, a História das Mulheres era observada e estudada a partir de esquemas bastante rígidos de polarização da experiência histórica do coletivo social das mulheres.

Durante muito tempo utilizaram-se os conceitos opostos como público/privado, poder/submissão, vítima/heroína para interpretar a dinâmica histórica das mulheres. O eixo interpretativo principal no inicio do estudo sobre a História das Mulheres era o que ressaltava a vitimização histórica das mulheres e priorizava uma visão de sua trajetória desde o conhecimento de sua confrontação com esta opressão histórica, priorizando as protagonistas femininas que rompiam os moldes de subordinação histórica.

O avanço das obras literárias em questão é poder perceber o cotidiano de mulheres “comuns”, e como elas se enxergam e se integram á sociedade. Claro que considerando as conseqüências das mudanças sociais, políticas e econômicas presentes no inicio da República cubana. Essas mulheres não estão alheias à história, pelo contrário, participam ativamente de suas mudanças. Questionando ou não, os modelos impostos pela sociedade.

Miguel de Carrión fue, sin dudas, el novelista cuyos temas fundamentales aparecieran vinculados en todos los casos a personajes de la clase media. La primera edición de *Las Honradas* fue recibida de mal talante por una burguesía mojigata, cuya visión rosa de la realidad era cuestionada seriamente. De ahí que la novela de Carrión fuese condenada sin apelación posible a ser catalogada entre las lecturas prohibidas a las muchachas solteras, la parte más interesada (IBARRA, 1994, pg 126)

Em “*Las Honradas*”, Victoria e as demais personagens femininas representam o fracasso das aspirações de uma felicidade doméstica concebida de acordo com os ideais burgueses:

La armonía y la felicidad conyugal era outro mito de la sociedad burguesa. Sociedad esta equivocada em relação aos seus valores morais que refletem diretamente na vida íntima das personagens femininas. “De ahí que Victoria se preguntase si nunca sería posible que la pareja humana pudiera regirse por la sinceridad absoluta (IBARRA, 1994, pg. 126)

Las Honradas (1917) e *Las Impuras* (1919) formam um relato continuado e são quadros da sociedade cubana nesse período. Retratam a miséria, a corrupção política e a insegurança econômica. No entanto, não podemos dizer que são obras estritamente de crítica social, caracterizam-se, sobretudo pela problemática psicossocial da mulher de seu tempo, sendo expoentes do cotidiano da sociedade nesse período. Carrión utiliza o emaranhado social para discutir a problemática feminina. Na atualidade, o avanço das interpretações tem levado a elaboração de categorias analíticas, conceituais e metodológicas que superam as visões

organizadas nos termos dicotômicos de vítima/heróina, público/privado, igualdade/diferença.

Segundo Mary Nash:

el análisis de la interacción social de género no puede plantearse a partir de una dicotomía entre formas exclusivas de consensos o de conflicto. Al contrario, el interés de la historia de las mujeres es detectar las diferentes modalidades de consensos o de resistencia de las mujeres y descifrar su interacción como también su transformación en contextos históricos específicos.¹

Questionar estes esquemas rígidos de símbolos de oposição tem sido precisamente, o que tem permitido a formulação de propostas interpretativas mais integradoras desde a intercessão de espaços e a interação constante na dinâmica das relações de poder de gênero e a articulação da experiência coletiva das mulheres.

A construção sociocultural das noções de mulher e das identidades de gênero como categorias transpassam o tempo, os lugares e os contextos. Segundo Mayobre (2006) estas mudanças têm facilitado a constatação das diferenças entre as mulheres, diferenças de classe, raça, idade, formação cultural, territorialidade (campo/cidade/norte/sul/). Esta constatação permite também a identificação em cada momento e contexto concreto das iniciativas em comum e a subjetividade coletiva das experiências gerais. Assim os conceitos como a experiência das mulheres, a subjetividade feminina e inclusive a própria categoria de mulher são construções culturais e não categorias essencialistas derivadas da suposta diferença sexual, natural de uma ordem simbólica universal diferenciador.

Carrión (1972) descreve o modo como a sociedade, através da família concebia e construía o modo como mulheres e homens deveriam se comportar desde crianças, considerando ainda que certas condições de vida dão ao sujeito recursos importantes para

construir sua autoidentidade de maneira crítica, não podendo então compreender identidade sem ser como algo conjuntural de consideração diversa. O processo de formação de identidade de gênero, se inicia desde o nascimento com uma socialização diferenciada, moldada pela sociedade e sua expectativa do que significa ser homem e ser mulher.

En el sistema de educación que empleaban mis padres, este lugar encontraba siempre definido del modo mas claro. Las niñas tenían que ser modestas , recatadas y dulces. La alegría excesiva les sentaba tan mal como el encogimiento demasiado visible. Debían saber agradecer, sin caer en el doctado de petulantes. Mi madre tenía ideas acerca del cuidado y la delicadeza con que há de dirigirse a las jovencitas, parecidas a las de un coleccionista de objetos frágiles que tuviera que remover a diario las más valiosas filigranas de cristal. A menudo nos sermoneaba dulcemente, tratando de infiltranos la humildad y la moderación: las niñas no se entretienen con ciertos juegos, ni rién muy fuerte, ni saltan como los varones. (CARRIÓN, 1972, p.48)

É importante ressaltar que as formas e normas que determinam o significado de ser mulher e ser homem mudam de acordo com as culturas e as épocas. Maite Larrauri (1993) afirma que:

Quando digo que soy una mujer es una realidad totalmente diferente a la que há existido en otros momentos históricos o en otras culturas ... La serie de transformaciones a las que ha estado sometida la mujer no deben ser consideradas accidental si por accidental se entiende lo que no afecta a un núcleo esencial de natureza femenina, como tampoco esas transformaciones deben considerarse concepciones diferentes hechas sobre la base de uma sustancia fundamentalmente idêntica (Larrauri, 1993, p.43)

As definições de Gênero são então variáveis de acordo com as necessidades e interesses de cada cultura. Essa concepção de funções distintas leva a dicotomização da realidade social e reflete numa hierarquia entre os sexos. Para Mayobre Rodriguez (2006) isto se deve porque os gêneros exibem uma característica própria no sistema de pensamento ocidental, que ela denomina de bipolaridade.

Para Lagarde (1994)², a relação entre subjetividade, identidade e condição histórica do sujeito, sustenta a identidade de gênero. Identidades assimiladas e experiências vividas são os aspectos essenciais na compreensão da identidade de gênero e sua relação se dá de maneira direta e não de maneira mecânica. Nesse sentido, ao valorizar como elemento fundamental da configuração da identidade de gênero a condição histórica do sujeito, estamos reconhecendo a diversidade de circunstâncias, experiências e vivências que se podem dar ao sujeito ao longo de sua vida e a multiplicidade de relações que este pode estabelecer.

Para autora Identidade é “a experiência do sujeito em torno do seu ser e existir” (Lagarde, 1994, p.19). Em *Las Honradas* (1917) e *Las Impuras* (1919) podemos citar a elucidação sobre identidade de gênero, a partir da compreensão de como o conceito pode articular-se sobre investigações históricas: o aspecto central desse conceito é o que leva a compreensão de gênero como relação de poder, ou seja, os tipos de relações que existe entre homens e mulheres como estruturas culturais que formam parte de visões e acordos mediante o contexto de uma determinada época. Carrión faz uma elucidação de como pensa as questões relacionadas as diferenças entre homens e mulheres. Essa diferenciação aparece nos dois romances.

Miden la constancia del sexo fuerte por la que ellas mismas se sienten capaces de desplegar , la cual se adapta siempre bien al papel pasivo que en el amor representan todas las hembras de la creación, e ignoran que la psiquis sexual del hombre,

cualesquiera que sea su mentalidad y su educación, se cimenta sobre la ley biológica que impone a cada individuo de su sexo el deber de fecundar (o intentarlo al menos) el mayor número posible de seres del sexo opuesto. Esta verdad fundamental, que vive en la mente de todos, aunque nadie se atreva a formularla, explica por qué las relaciones carnales tienen, a los ojos del hombre, un carácter esencialmente ligero e efímero, y pone de relieve la razón de muchas aparentes contradicciones de la vida social (CARRIÓN, 1972, p. 510)

Tengo desde aquella noche, ideas concretas acerca de la unión de los sexos, que me parecen las únicas ajustadas a la verdad. El amor físico no es para la mujer una necesidad siempre igualmente sentida; requiere cierta preparación moral, por lo menos en las primeras aproximaciones, cuando no hemos encontrado, como yo digo, los resortes secretos de nuestra propia naturaleza. Por eso, la mujer, y acaso todas las hembras de la creación, deben ser previamente conquistadas por sus poseedores. (CARRIÓN, 1972, p.294)

A primeira passagem refere-se a *Las Impuras* (1919) e a segunda a *Las Honradas* (1917), ambas nos servem para percebermos os processos que se tem podido analisar mediante a categoria de gênero. Permite também a constatação de que a sociedade burguesa a que se refere Miguel de Carrión se pensa, se organiza e funciona segundo uma linha divisória entre homens e mulheres.

Para Pérotin-Dumont (2001), esta linha divisória pode ser reconhecida em diversos âmbitos como trabalho, família, espaços públicos e privados. Segundo esta autora, “hay aquí una dimensión de la organización humana que precede las épocas históricas y parece ser universal, readaptada incansablemente a lo largo de los milenios. Lo que va de uno u outro lado cambia, según los lugares y épocas” (PEROTÍN-DUMONT, 2001, p. 16)

No caso de Cuba e ao período que se refere às novelas, o fator de dominação inicia-se e se consolida no âmbito familiar. Entretanto o debate em torno da inserção das mulheres nos espaços públicos estava se fortalecendo tanto por parte do movimento feminista quanto da

sociedade em geral que estava um tanto perplexa com as mudanças que vinham ocorrendo em relação às mulheres no país.

Y sin embargo, sobre esos modestos soportes se asienta casi toda la historia de la mujer a través de las civilizaciones; historia que no ha tenido todavía su cronista y que mostraría, si se escribiese, dolores y sacrificios que han vivido a nuestro lado, bajo nuestro techo, y de cuya existencia no teníamos siquiera sospecha (CARRIÓN, 1972, p. 504)

Partindo do pressuposto que Carrión não era adepto a tais transformações, apesar de escrever sobre as mulheres no âmbito psicológico, chega-se a conclusão de que o autor preocupado com a liberação da mulher em relação ao seu próprio corpo, a sexualidade, fazendo uma crítica à família burguesa que de certa forma estava perpetuando os preceitos morais dessa sociedade. No entanto, para ele a família era à base da sociedade e com uma maior liberdade das mulheres em relação ao seu próprio corpo, poderia ajudá-las a não se tornarem impuras, encontrando no marido a felicidade.

De cien mujeres casadas tal vez noventa vivían fuera de las leyes del sexo, y de mil adúlteras, novecientas noventa lo eran ocasionalmente, volviendo después en silencio al hogar, y sólo diez llegaban al desenlace novelesco, es decir, a la fuga, la sorpresa, la confesión o el suicidio. (CARRIÓN, 1972, P. 341)

Carmela había sido casada , y tenía, antes de entrar de lleno em el torbellino de la vida galante, cierto refinamiento de modales y de gustos. La sedujo un primo de su marido, mucho más joven que este, que la incitó luego a fugarse del hogar y reunir-se con él en La Habana, donde cursaba el último año de derecho. El amante estimuló todos sus deseos de placeres y de lujo, y la dirigió en sus primeros pasos por el camino del vicio, ayudándola a gastar dinero ganado. Cuando se recibió de doctor, contrajo matrimonio con una joven rica, y la dejó

plantada en mitad del arroyo. (CARRIÓN, 1972, p.437)

Através da análise dessas passagens retiradas dos dois romances, podemos concluir que as obras de Carrión tinham como intuito a orientação social para as mulheres da época, destacando que em relação às impuras, não é o fato de terem uma vida permeada pelo sexo e de não formarem família que as tornam mais independentes dos homens. Pelo contrário, Carrión demonstra que em sua sociedade ser impura só as torna dignas de menos respeito. No entanto, são os homens que continuam decidindo sobre seus futuros.

Paco subía como la espuma, se vestía como un millonario y se hacía desear por las impuras, a quienes hacía alarde de despreciar públicamente , con groserías y brutalidade de antiguo chulo. (CARRIÓN, 1972, p. 403)

A su juicio, eran imbéciles cuando se dejaban arrastrar por los arrebatos sentimentales, e insoportables cuando no querían. Luego, era una contrariedad el tener que tratar-las mal, única manera de que lo adorasen a uno. Si tuvieran al menos la discreción de saber cuándo estorbaban y no fueran tan pegajosas. (CARRIÓN, 1972, P. 405)

En la clasificación estrecha que la mayoría de los hombres hace de honradas y impuras no caben jerarquias, y a aquellos jóvenes, pertenecientes a una generación de epicúreos acostumbrados a bularse de casi todos los sentimientos elevados, tenían además muchos pequeños agravios que vengar de la extraña mujer, que, siendo abiertamente rebelde a las leyes sociales, se obstinaba en vivir como una honesta. (CARRIÓN, 1972, p.482)

Em suma, a moral familiar é constantemente posta em xeque por Carrión, porém é dentro da família que podemos perceber e identificar as relações de gênero em Cuba no final

do século XIX e início do século XX. Através de suas obras o autor tem como intuito criticar os valores da moral em Cuba.

Este problema moral me entretuve en una multitud de comparaciones amargas con mi próprio caso , que me llevaron a pensar que, si hubieren educado de outra manera, acaso hubiese podido ser feliz, como Graciela y tantas otras, a pesar de haber cometido ésta una falta antes de casarse. (CARRIÓN, 1972, p. 234)

O que o autor nos passa é que independente de qual o caminho a mulher siga: honrada ou impura, suas aspirações de felicidade encontram-se nas mãos dos homens. Sobre Teresa o autor descreve:

Soy una criatura rara que nació antes o después de su época y que no encaja bien en los moldes de esta sociedad... algún día lê abriré a usted mi alma, para enseñarle sus rarezas. (CARRIÓN, 1972, Pg: 559)

Cuando Teresa se encontrara sola, recalabria lo suyo, obligada por la necesidad, ya que era demasiado orgullosa para prostituir-se y no había aprendido a ganarse la vida con su trabajo. (CARRIÓN, 1972, Pg: 396)

Desse modo, percebemos então que o autor tinha idéia de que a maior desgraça para a mulher se centrava na união permeada pelo sexo, e nesse terreno Carrión as considerava inferiores. Em *Las Impuras* (1919) as personagens femininas sofrem com a violência física praticada pelos homens.

Las muchachas gemían al recibir los golpes o injuriaban a sus verdugos, expectuando a la francesa, que jamás se quejaba, aunque que la matasen, y después se reían de los palos y de quien los diera. No parecían muy desgraciadas por eso, y

se dejaban arrastrar por su sed de amor y diversiones, que era precisamente lo que por lo general provocaba al castigo. Sentían cierto punzante goce en escomotear a sus dueños una parte del dinero ganado en su triste comercio, para gastarlo luego en bagatelas, y en cometer pequeñas infidelidades, tanto más gratas cuanto más peligrosas resultaban para la integridad de su piel. (CARRIÓN, 1972, p. 469)

2.2- honradas e impuras: sexualidade e família em Carrión

Sobre a novela *Las Honradas* (1917), Victoria sua protagonista é conduzida a uma dolorosa contradição: teve que chegar ao adultério e, somente por causa dessa traição consegue a tão sonhada felicidade em seu casamento. Através dessa situação conclui-se então que para Carrión havia algo equivocado numa sociedade que levava uma mulher a tal situação através de um sistema de educação de falsos conceitos, de normas e de condutas, de repressão e de hipocrisias. Neste sentido sua obra pode ser considerada audaciosa, pois o marido “bom” só encontra a esposa desejada depois de consumado o adultério.

Y esta mujer, aleccionada ya por la pasión, había aprendido a desplegar el poder máximo de sus encantos en presencia del hombre amado y a ofrecerse con un incentivo picante y dulce al mismo tiempo, en que palpitaban todas las coqueterías del sexo. (CARRIÓN, 1972, p.314)

Em relação à Teresa, Carrión a descreve como rebelde e combatente que mesmo procedendo de uma família rica e sendo educada em colégio de religiosas se converte em amante de um homem casado. Porém suas atitudes não vão mais além.

Fui de un hombre porque lo quise, sabiendo que no era libre, y seré de uno o de cien, por necesidad o por gusto, con la misma tranquilidad (CARRIÓN, 1972, p. 563)

Son así porque no sienten la necesidad material del hombre y únicamente vem en éste al buen amigo que trae la comida... Yo por desgracia, no soy de esa pasta (CARRIÓN, 1972, p. 563)

Inmaculada Alvarez (2003) fez uma análise acerca de como o discurso entorno da sexualidade se configurou no imaginário de identidade nacional cubana, desde sua independência, através da literatura e do cinema cubano. Segundo Alvarez (2003) o Caribe e Cuba em específico como lócus de prazer e desinibição sexual, o patriarcalismo, a masculinização e a homofobia social tem sido conceitos chaves nos estudos identitários que tem se configurado como valores nacionais do caribenho.

Esses valores nos permitem uma aproximação teórica com as conexões entre sexualidade e poder no sentido foucaultiano. A conduta sexual em todos os seus aspectos tem estado sempre submetida ao controle ou pelo código moral das religiões ou pelo sistema jurídico do Estado. O poder assegura deste modo à perpetuação através do que Foucaut (1990) definiu como biopoder. Isto implica no controle do matrimônio e da família como instituição social básica mediante a regulação e o controle dos comportamentos sexuais por parte do Estado.

Como já foi exposto, foram nas últimas décadas do século XIX que começaram a vislumbrar em Cuba sua formação como Estado independente. Este foi também o período do auge do cientificismo-positivista como ideologia imperante, da qual fazia parte Miguel de Carrión. A necessidade de perpetuar a instituição familiar como fator que garantiria a reprodução, os temas referentes à sexualidade começaram a ganhar espaço nas manifestações

sociais. Para Álvarez (2003), era algo que o poder e suas redes sociais deviam categorizar e controlar regulando atitudes e comportamentos. Assim, começaram a diferenciar os comportamentos “naturais”, heterossexuais e orientados a formação de uma família, e os “não-naturais” ou desviados, já que eram ameaçadores para a estrutura social. Assim Álvarez define esse processo:

De modo que, a finales del siglo XIX y ao mesmo tiempo que Cuba se configura como estado independiente, la sexualidade comenzó a ser construída mediante un sistema de control de comportamientos que, al mismo tiempo, categorizaba actitudes consideradas como socialmente aceptables y no aceptables. Mediante esta foucaldiana relación de poder individuo-Estado se pretendia, como antes se ha señalado, la salvaguarda de la familia como unidad social básica garante de la reproducción. (ÁLVAREZ, 2003, p. 15)

Entende-se a partir dessa contextualização que a elaboração do discurso sobre o nacional implica também na construção de outras categorias que como o a sexualidade, definem sua identidade no imaginário. Com isso demonstra-se também que a identidade sexual é construída historicamente, ou seja, que são construções culturais.

A construção da identidade cultural pode ser embasada no que Anderson definiu como “comunidade imaginada” e que o autor enfatiza a teoria sobre como a construção simbólica dos elementos que definem o nacional apostado por um conceito de comunidade cultural imaginada-construída, que supera a idéia de estado-nação vinculada a um território. Neste sentido, podemos citar também Cancline (2003) no que ele definiu como “desterritorialização” da identidade cultural. Este conceito é perfeitamente aplicável em respeito ao Caribe e a Cuba, já que grande parte dos mitos que identificam “lo caribeño” e “la cubanía” são elaborados de fora.

Diante esses preceitos objetivam-se a partir daqui identificar nos discursos referentes à sexualidade nas obras de Miguel de Carrión, *Las Honradas* (1917) e *Las Impuras* (1919) respectivamente, aspectos da identidade nacional nos preceitos que foram definidos por Álvarez (2003) ligados a identidade de gênero. Segundo essa autora, em Cuba:

La formulación de su identidad nacional se hizo siempre frente al encuentro y desencuentro de un triple otro: lo español, lo afriacano, lo norteamericano. Y de este triple posicionamiento responsable, siguiendo a Ortiz, de lo “transnacional” cubano surgieron distintos elementos identitarios de los valores nacionales. Entre ellos, la sexualidad (Álvarez, 2003, p.17)

Um dos aspectos bem trabalhados por Carrión é o que autor denominou como mito da virgindade. Em *Las Impuras* (1919), a esposa de Rogelio, Florinda, aceita a traição do marido porque não se casou virgem e acha que Teresa tem mais direito de esposa do que ela porque como o autor mesmo se refere, se entregou ao amante sem ter ainda estado com outro homem.

Teresa consideró a Rogelio como un perseguido, y se prometió e él sencillamente, sin vanos pudores, con su tranquila audacia de virgen voluntariosa a quien el peligro excitaba y hacía reír al mismo tiempo.

---Se no aspiro casarme nunca, puedo hacer lo que quiera con mi persona.

Pensaba, alejando con este razonamiento cuantos escrúpulos pudieran presentársele. Rogelio, loco de deseo, le propus a la fuga y el divórsio, a la vista de todo el mundo, y ella dejó esos proyectos para más tarde (CARRIÓN, 1972, p.377)

la joven se entrego a Rogelio, en una casita amueblada de prisa para ella sola (CARRIÓN, 1972, p.377)

Como todas las mujeres, la de Rogelio le tenía un profundo respeto al mito de la virginidad, sobre el cual se funda buena parte de los dogmas y las

preocupaciones sociales. (CARRIÓN, 1972, p. 392)

Desde que se vieron por primera vez, le demostró que la consideraba más esposa de Rogelio que ella misma, puesto que se había unido a él siendo virgen. En su estrecha mente de mujer sometida desde su nacimiento al poder de los demás y que nunca soñó en casarse después de su primer mal paso, el mito de la virginidad adquiría una importancia extraordinaria; y en el instante en que ambas lloraban su abandono, aquella idea cambiaba en compasión hacia Teresa el rencor de la pobre esclava, si alguna vez lo abligó en su corazón. (CARRIÓN, 1972, p. 577)

Em *Las Honradas* (1917) encontramos uma mostra do que seria o ideal feminino, que mostra também a crise de identidade individual em relação ao Estado moderno, essa narrativa proporciona espaços, personagens, sentimentos e emoções da vida cotidiana que sintonizavam com o leitor. Percebemos também a relação entre sexualidade e moral familiar. Em Victoria e sua relação com o próprio corpo e a sexualidade se reflete a imagem da mulher educada nos moldes da família burguesa:

Casi tive ganas de decirle: mira mamá: no te tomes más la molestia de decirme que los niños vienen de Paris en una cestita. Lo sé todo. Pero no hay peligro: ciertas cosas me repugnan en vez de atraerme. Y me repugnaban, en efecto, hasta producirme en el estómago una sensación de asco. (CARRIÓN, 1972, p.78)

Entonces procuraba muchas veces afrontar abiertamente el caos de contradicciones de mi vida íntera y de mundo exterior, preguntándome, por ejemplo, por qué todos se unían para reprobar en público una cosa que nadie dejaba de practicar en privado y detrás de la cual corrían desafortunadamente hombres y mujeres sin confesarlo. (CARRIÓN, 1972, p. 88)

Mi cuerpo, completamente desarrollado ya, me inspiraba análogas repulsiones. Lo tocaba sólo para las más indispensables operaciones de limpieza y procuraba verlo desnudo lo menos posible. Para conseguirlo me ingeníé para cambiar la posición

del espejo del baño, sin participarle a nadie el motivo de la mudanza. (CARRIÓN, 1972, p.94)

Me agradaba el trabajo, porque distraía el mal humor de mi soledad; pero no podía transigir con que se me molestase en el baño. Cada qual tiene sus manias. La mía era ocultar mi cuerpo a los demás aun a los ojos de mamá y de mi hermana. (CARRIÓN, 1972, p. 116)

La transformación que produjo el trabajo en mi espíritu fue la confirmación más elocuente de la teoría que proclama la necesidad de una ocupación constante que distraiga a las mujeres, cualquiera que sea su edad. (CARRIÓN, 1972, p. 94)

Neste ponto de reflexão é interessante determos um pouco na concepção de sexualidade na ótica de Foucault (1992), ou seja, como um dispositivo de poder, que não esta atrelada as análises tradicionais de um poder centralizado no Estado ou nas leis. Nesta concepção o que existem são dispositivos ou mecanismos de poder atuando sobre o indivíduo e a sociedade adquirindo um caráter normalizador. Esse dispositivo é:

Um conjunto decididamente heterogêneo que engloba discursos, instituições, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas. Em suma, o dito e não dito são elementos do dispositivo. (FOUCAULT, 1992, p.243)

Esses dispositivos atuam como um mecanismo que visa obter um determinado fim, isto é, o controle sobre a vontade do indivíduo e da sociedade. Assim o dispositivo pode se constituir num discurso verbalizado, mas também num discurso não verbalizado, num discurso silencioso ou declarado. Esses discursos são articulados aos objetivos de poder, e

dele faz parte à sexualidade com um dispositivo histórico, mostrando ser um dos elementos mais eficazes de controle sobre o sujeito e a sociedade.

Nas relações de poder, a sexualidade não é o elemento mais rígido, mas um dos dotados de maior instrumentalidade; utilizável no maior número de manobras, e podendo servir de ponto de apoio, de articulação às mais variadas estratégias. (FOUCAULT, 1992, p.98)

Para Foucault a sexualidade é um dispositivo de poder que “normaliza”⁵ a sociedade, permitindo com isso, regular e julgar, tendo em vista a norma instituída como verdade. A partir da noção de dispositivo Foucault nos mostra outra maneira de vislumbrar a sexualidade que não se limite à repressão. Ou seja, a origem do saber esta no poder e todo o saber garante um exercício de poder. Essa rede discursiva de saber/poder, regulando e criando padrões de comportamentos aceitáveis como sendo o que é certo e bom para o indivíduo e a sociedade. Assim é que a sexualidade aparece como um dispositivo de poder normalizador.

Esse modo de dominação classifica e objetiva os indivíduos, buscando-se identidades pessoais como exemplo de padrão social coletivo. A classificação e a objetivação são aceitas, internalizadas e adotadas pelo indivíduo, que passa a ser polícia de si mesmo e de uma sociedade chamada “normal”. Essas formas de dominação transformam o sujeito em indivíduos subjugados.

A partir dessa definição podemos pensar em *Las Honradas* (1917) e *Las Impuras* (1919) como romances que visavam também uma regulação dos comportamentos relacionados à sexualidade. Se por um lado o autor critica a educação que faz com que as mulheres não se sintam donas do próprio corpo, por outro demonstra que a liberação sexual também não é a melhor alternativa. É como se para o autor a mulher tivesse que aprender

sobre sua sexualidade de modo a garantir seu casamento e com isso a família. A relação saber/poder foucaultina em seus romances pode ser atribuída aos homens.

Na novela *Las impuras* (1919), Carrión traz através de Teresa, a mulher educada também nos moldes de uma família burguesa que se desvincula de sua educação para seguir um homem casado. Ao descrever suas relações amorosas e sexuais com Rogelio e tantas outras passageiras com diversas mulheres o autor demonstra que a liberdade sexual nesse caso só trouxe prejuízos, no caso de Teresa e Rogelio, inclusive financeiros.

Vale ressaltar que o autor não defende a repressão sexual, pelo contrário. Mas que tem que haver normas e valores para que a sociedade não se perca. Carrión ao descrever os ocupantes da pensão onde se instala Teresa: na maioria mulheres, amantes ou prostitutas, inclusive a dona da casa “era la antigua encargada de un bordel”—ele reforça as descrições que levam ao entendimento de que ocorre uma permissividade sexual no espaço urbano que ele definiu como “sociedade de perdidos”.

O autor pretende demonstrar a corrupção moral e seguindo a linha de Álvarez (2003), a novela *Las Impuras* (1919) se estabelece como mito identitário de Cuba, mais concretamente Havana, como espaço de desinibição:

Tomo parte en la vida sensual y fácil de la ciudad, llena de aventureros dispuestos a gozar sin escrúpulos de todos los placeres, y le pareció que franqueaba el paraíso de sus sueños (CARRIÓN, 1972, p. 356)

Vale ressaltar ainda que Carrión reflete em suas obras a persistência do sistema patriarcal na sociedade cubana, onde o masculino sempre exerce o controle sobre o feminino, o protagonista Rogelio, decide sempre o rumo de sua relação com Teresa em *Las Impuras*

(1919). É sempre ele quem toma as decisões: mudar-se para Havana, a pensão onde se instala Teresa, ter outras amantes, regressar com sua mulher. Em *Las Honradas* (1917) Victoria em vários momentos cita a submissão sexual feminina em relação ao masculino:

Ya no me preocupaban ni la revelación del sublime misterio, ni el dolor que me había anunciado mi hermana y que ya conocía por referencias. Sabía que no iba a experimentar el menor goce, y estaba resignada a sufrir lo que fuera necesario. (CARRIÓN, 1972, p.137)

Tenía que repertirme cien veces: soy su mujer; tiene derecho a eso; para algo nos hemos casado; y sólo la fuerza de imponer esta idea a mi espíritu, conseguía dominar la profunda rebeldía del instinto humillado. (CARRIÓN, 1972, p.142)

Mi secreta desazón en las horas de intimidad con Joaquim, tanto más perceptible cuando más vivos eran sus transportes, me parecía propia de una mujer honesta, que debe someterse a ciertas cosas, pero no complacerse en ellas. (CARRIÓN, 1972, p. 170)

Estas obras expressam assim um mundo social onde se estabelece a submissão feminina em relação ao sexo. A mulher se coisifica, Teresa se escreve dizendo que “se olvidó de todo, empezando por olvidarse de si misma...” (p.420) e a “Aviadora”, uma das amantes de Rogelio, se descreve: “dócilmente, palpitando em su ser el ansia de encadenarlo con una suprema prueba de amor, se arrodilló a sus pies” (p.451). Para Victoria considerada honrada a relação com o sexo se dava de forma mais conflitiva.

¿Deberá confesarlo? Mi sexo se despertaba bajo la muda e insinuante sollicitación de la caricia. Lo que note con sorpresa y vergüenza por ciertos signos inequívocos, de los cuales no había experimentado anteriormente, en toda mi vida, sino leves indicios. (CARRIÓN, 1972, Pg: 245)

Hasta entonces no pude darme cuenta de lo que había hecho, del profundo cambio que acababa de realirse en mi vida, de la falta gravíssima que manchaba para siempre mi existencia de mujer honrada y que me haría tal vez en lo sucesivo esse titulo. (CARRIÓN, 1972, Pg: 249)

Adúltera, como cualquier mujerzuela vulgar; con un amante, con quien me revolcaba en la cama casi a la vista de los míos, ¿Que redención podía ya esperar en el mundo? (CARRIÓN, 1972, Pg: 249)

Me refinaba, me hacia sensual y audaz, a medida que nuestra intimidad crecía. Al pudor enfermizo de mis primeros años, siguió el culto pagano de la desnudez que mi amante me infiltraba. (CARRIÓN, 1972, Pg: 251)

No extremo temos Victoria que depois de consumir o adultério, começa a se relacionar de maneira diferenciada com a sua sexualidade, porém como algo impuro e vergonhoso:

Todavía me quedaba el temor de encontrarme frente a frente con mi madre, y el escrúpulo de tener que abrazarla o de tocar con mi mano impura la suya inmaculada. (CARRIÓN, 1972, Pg: 250)

Praticamente todas as passagens das duas obras que se referem às questões relativas à sexualidade sugerem submissão feminina ante ao masculino, reforçando desta maneira o imaginário patriarcalista dominante.

Mi deseo respondía siempre a la solicitación de mi marido, pero no lo provocaba nunca. Entonces procuraba retenerlo unido a mi y apuraba hasta el fin el goce de su caricia. Con esto me bastaba, me sentía satisfecha y no aspiraba a más. (CARRIÓN, 1972, p. 313)

Sus relaciones tenían ya serenidad que reina entre los seres que han vivido largo tiempo juntos y en quienes el deseo sexual no se produce sino como una derivación de la costumbre; pero hacia seis meses que no se veían, encerrada ella en su cuarto de hotel, en la capital de Oriente, mientras él se afanaba por abrirse paso en La Habana, y la prolongada ausencia daba a su entrevista un sabor picante de novedad. (CARRIÓN, 1972, p. 360)

Cuando un hombre no quiere ya a una mujer otra lo atrae. Esto quiere decir que si no me encuentras, te hubieras enamorado de una parecida a mi... Y yo no soy injusta: no me excluyo de la regla. Mañana tal vez halles otra que te guste más, y haras lo mismo conmigo. (CARRIÓN, 1972, p. 381)

Outro aspecto importante de ser ressaltado nas obras de Carrión e sem fugir do debate em relação à identidade cultural, é a importância que este dá a mulher como sustentáculo da família e a importância desta para a salvação dos problemas femininos, num momento que como já foi citado anteriormente, havia acabado de ser aprovado a lei do divórcio e da chamada pátria postedad, ou seja, as obras de Carrión estão em permanente discussão e conflito com as novas mudanças ocorridas no âmbito familiar.

Claro está que los matrimonios jóvenes tienen que tener sus expansiones; pero deben tenerlas bien encerradito en el cuarto, y de cierta manera... Precisamente el casamiento le impone a la mujer el respecto a si misma, y en algo han de diferenciarse las honradas de las perdidas. (CARRIÓN, 1972, p.187)

... que essa pasiva necessidade de ser amada, essa certidumbre de que están hechas para ser algún día esposas y madres que lleva dócilmente al

matrimonio a las nueve décimas partes de las mujeres. (CARRIÓN, 1972, p.95)

Todas mis compañeras, sin excepción, aspiraban a casarse, em su día. Era ésta la única manera de llegar al amor completo y seguir siendo buenas. Las otras mujeres, las que aman sin casarse, eran malas y formaban una legión de entes despreciables, de los cuales ni debía da hablarse siquiera. En esto concordaba el sentir de todas con lo que había oído y visto siempre en mi casa, y nada nuevo podía enseñarme. (CARRIÓN, 1972, p. 68)

Em relação à família, Vera (2000)² nos relata que esta tem sido motivo de debate para a ciência social e histórica desde o século XIX, e que em grande medida a história das sociedades dependem da história das famílias, pois estas são sujeitos da cultura e é uma das instituições que modela e regula a vida do ser humano.

Es una organización de individuos basada en un origen comun,destinada a conservar y transmitir determinados rasgos, posiciones, aptitudes de vidas físicas, mentales y morales. (VERA, 2000, p. 205)

Nestes aspectos a família é o melhor instrumento de transmissão de tradições de uma cultura. A família descrita por Carrión se apresenta como a união de um homem e uma mulher através do matrimônio, sem este a família não existe, e por ser a instituição encarregada da regulação social de atividades com bases biológicas definidas, particularmente o sexo e a reprodução: “De ahí que se asuma la pareja conyugal como la forma más elemental dela familia” (VERA, 2000, p.205)

A identidade e o projeto de vida do individuo são formados e determinados em grande parte pelo universo familiar. “Un día me dije que también yo necesitaba casarme, y no me

repugnó la idea” (CARRIÓN, 1972, p. 118). São os hábitos adquiridos nesse âmbito que nutre os valores sociais mais gerais que configuram a identidade cultural:

Ella es el factor primario de conservación y transmisión de las pautas de vida físicas, mentales y morales que conforman el patrimonio de una sociedad y garantizan a continuidad de la cultura. (VERA, 2000, p.206)

Um estudo feito por grupo de pesquisadores norteamericanos sobre a sociedade cubana diz o seguinte “La familia es la institución fundamental sobre que descansa la sociedad cubana”³, e ainda segundo este estudo nenhuma outra forma de organização social tem força comparada a família:

“La familia cubana es interesante en si misma por su forma de organización, el numero de sus componentes, su fuerza e el papel que desempeña en la estructura social. Es una unión monógona en la cual la posición de la mujer es excepcionalmente elevada.”⁴

Estes dados corroboram com as idéias que Carrión nos passa a respeito da formação da família e sua importância para a sociedade, bem como a função das mulheres nesse espaço: Aunque el matrimonio sea un disparate, es mejor casarse que dejarse enganar como una estúpida. (CARRIÓN, 1972, p. 373).

O principal aspecto em que Carrión descreve a temática feminina é em relação ao casamento e a família. É nesse espaço que ele reivindica o direito da mulher em relação a uma educação menos rígida que permita a felicidade ao lado da desta. “La fundación de una

familia es algo serio, trascendental y prosaico de lo cual es necesario desterrar la imaginación, si no se quiere que ésta cometa alguna de sus mil tonterías.” (CARRIÓN, 1972, p. 102)

Con grand parte de esa arcilla moral amasamos la estatua del deber. ¿Que sería de las mujeres si no tuvieramos la facultad de adaptarnos a todo, mucho más voluntariamente que los hombres? ¿Y qué premio el de la virtud si, al paso que experimentamos la áspera voluptuosidad de ofrecer nuestros pequeños dolores en holocausto a las conveniências, no nos sintiéramos como sublimadas por ellos y a un codo, por lo menos, más altas que las infelices que no tuvieron la dicha de sufrirlos? Tal es la razón y la recompensa del martirio soportado por todas las casadas. El matrimonio es seriedad, sacrificio, obligación. ¡Con qué claridad lo comprendía entonces mi alma de neófita, recordando las secas palabras del apóstol, en su espítola famosa! (CARRIÓN, 1972, Pg: 145)

Las honradas (1917) e *Las Impuras* (1919) podem ser tomadas então, como obras de orientação social. Apesar de a principio parecen ser uma reivindicação dos direitos femininos, elas trazem traços de contestação em relação às mudanças ocorridas na sociedade cubana no inicio do século XX. Em *Las Honradas*, Victoria é perdoada porque percebe que a família e a submissão ao marido é única alternativa para a mulher. Assim Victória descreve os sacrifícios que as mulheres fazem para serem honradas e respeitadas, porém todos eles valem à pena, já que a sociedade mesmo com todas as mudanças legais, não mudaria tão facilmente a mentalidade patriarcalista.

¡Honradas! ¡Qué extraño e incomprensible título, por cuya posesión tantas cabezas se habían inclinado bajo la corona del martirio! Lo era mamá, que acaso jamás conociera el verdadero amor ..., lo era Alicia, que había concentrado en un solo haz todos sus sentimientos, para abatirlos más fácilmente a los pies del esposo..., lo era Graciela, que no fue virgen al matrimonio, y supe hacer feliz al marido..., yo, puesto que honrada es la persona a quien se honra, y a mi me honraban. ¿Cuántas, en el mundo, no habrían hecho lo que yo hice, ofuscadas un instante y arrepentidas luego, para consagrar-se después, sin interrupción, el amor de su familia?

Em *Las Impuras* (1919), como Teresa não se arrepende de ter deixado a família para se tornar amante de um homem casado, é obrigada a prostituir-se, como única alternativa para se sustentar, além de ser desrespeitada pela sociedade e ter que viver num ambiente corrupto e violento.

Notas

1- Prologo al libro *En busca de un espacio: Historia de las mujeres en Cuba* por Mary Nash: Universidad Autónoma de Barcelona.

2- Ana Vera é investigadora do centro de Investigación y desarrollo de la cultura cubana Juan Marinello .

3- Trecho retirado da pesquisa que rendeu um trabalho chamado Problemas de la Nueva Cuba, feita por um grupo de intelectuais dos Estados Unidos e publicada em 1935, a pedido da Foreign Policy Association (associação de política estrangeira). Nesta pesquisa consta a visão desses pesquisadores e com base em dados estatísticos sobre a economia, política e sociedade em Cuba nas primeiras décadas do século XX.

4-idem

5- Em sua análise há uma distinção entre lei e norma. Para ele, a lei se coloca através de um poder punitivo, coercitivo, excludente, um poder interdito e universal, em fim, a lei é repressiva. Ela é criada histórico-politicamente pelo Estado Medieval e Clássico. Já a norma surge histórico-politicamente com a ascensão dos Estados Modernos nos séculos XVIII e XIX.

CAPÍTULO III

Miguel de Carrión no contexto do movimento feminista cubano

3.1 As obras de Carrión na contramão do feminismo liberal

Las Honradas (1917) e *Las Impuras* (1919) podem ser consideradas obras que reivindicam os direitos morais femininos. Miguel de Carrión as insere dentro da temática feminista no final do século XIX e início do século XX. Cabe reiterar que neste período estão ocorrendo diversas mudanças no cenário cultural e social com as “conquistas” femininas, na qual a mais eminente é a aprovação do divórcio, em 1918, coincidindo com o período de publicação de suas obras. Entretanto, antes das obras de Carrión houve outras, sobretudo de escritoras, que reivindicavam os direitos das mulheres, tornando-se importante percebermos as diferenças entre essas escritas.

Para fazermos o contraponto com Miguel de Carrión, uma referência importante são os escritos da poetiza Gertrudis Gómez de Avellaneda, que já no século XIX escrevia textos que segundo alguns autores já reivindicavam igualdade para as mulheres. Fazer essa comparação é interessante por dois fatores: o primeiro é que a autora inicia a chamada vanguarda feminista liberal em Cuba e segundo, porque poderemos a partir daí confrontar as duas formas de escritas.

A pesquisadora Brígida Pastor (1999) afirma que esta poetiza optou por uma forma de vida nada convencional para o período por causa de suas influências feministas, e que a ficção literária era o único meio socialmente tolerado para expor suas idéias. Através das obras de Avellaneda é possível constatar as características da sociedade cubana no século XIX e como os valores morais da época exerciam uma forte repressão sobre as mulheres.

Outra ressalva feita por Pastor (1999) é que para compreender a luta das mulheres contra a discriminação da época, assim como a importância que seu papel representou no desenvolvimento do movimento feminista cubano, é importante analisar de forma paralela o desenvolvimento do movimento feminista na Espanha nesse mesmo período, já que Cuba foi colônia deste país até 1898.

El siglo XIX, considerado como el período del nacimiento y desarrollo de los movimientos feministas, no lo fue para el feminismo en España y, por consiguiente, para su colonia Cuba, en el sentido de la creación de un movimiento feminista de índole y naturaleza similar al de las denominadas sufragistas europeas y americanas...Si se intenta establecer una comparación entre los acontecimientos que marcan la historia del feminismo en el mundo hispánico resultó ser un proceso mas lento, aunque llevaría la misma dirección y anunciaría los mismos propósitos que el feminismo en el mundo anglosajón. (PASTOR, 1999, p.17)

Quando se fala em mesma direção, podemos citar a busca por direitos legais e sociais tais como acesso a educação e o fim códigos civis que restringiam o direito da mulher após o casamento, que passavam a ficar sob a tutela dos maridos. Isso soou naquele momento como um rechaço aos valores da família e uma ameaça para a tradição da sociedade.

Essas características fizeram com que o feminismo no mundo hispânico se desenvolvesse de forma diferenciada dos países anglo-saxões, pois no século XIX o que prevalecia tanto na sociedade cubana como na sociedade espanhola era o caráter patriarcal e hierárquico. Segundo Pastor (1999), a mobilidade social era restringida e o caráter conservador de normas sociais estava reforçado através da instituição do matrimônio e da família, e consolidadas pelo poder do catolicismo. Consequentemente a rigidez dos códigos

sociais da classe média e alta das sociedades hispano-cubanas se exercia principalmente sobre as mulheres.

Un factor que desempeñó una barrera para la expresión feminista en Cuba fue que a diferencia de grand parte del mundo occidental, Cuba durante el siglo XIX era un país con un tradicionalismo católico muy acentuado. La Iglesia católica fue un factor determinante en el retraso del nacimiento del feminismo hispánico por su enorme influencia en los asuntos económicos, políticos y sociales. Con ello, la iglesia católica impidió a la mujer trascender las limitaciones de su entorno em su pensamiento político y social ... Incluso muchos de los hombres con escasas o ninguna creencia religiosa preferían que sus mujeres fuesen devotas porque representaba un medio efectivo para asegurarles su resignación, pues la Iglesia dictaba que las injusticias tenían que ser aceptadas dócilmente y sobrellevadas con fortaleza. (PASTOR, 1999, p. 22)

Ainda sobre as influências do catolicismo em Cuba, Mary Nash (2004) assinala que a Igreja Católica sustentava uma série de valores morais que eram sustentados unicamente na mulher. Neste sentido, as mães eram encarregadas de ensinar as suas filhas a resignação ante os fenômenos como os de permanecer solteiras após os vinte cinco anos. Este estado acarretava à mulher além de vexação perante familiares e amigos, o dever de refugiar-se nos conventos tornando-se freiras ou permanecer com a família e cuidar de crianças e idosos.

Carrión em *Las Honradas* (1917) descreve a tia de Victoria que permaneceu solteira, mas que era uma mulher extremamente religiosa cuja responsabilidade era catequizar os sobrinhos. Mas ela é, sobretudo uma mulher extramente amarga contrária as mudanças que vinham ocorrendo da sociedade inclusive do ponto de vista da educação.

Mi tia, por su parte, era también enemiga de los colegios, donde, según ella, se corrompía la juventud. Quedo acordado que mamá nos enseñaría la gramática, la aritmética, la geografía y algo de historia; y ella el catecismo, la historia sagrada y el bordado. Pero nosotros aborrecíamos sus lecciones, que eran de memoria y sin perdonarnos la omisión de una coma, a causa de su humor atrabiliario y de los castigos que nos imponía. (CARRIÓN, 1972, p.49)

Neste contexto conservador da sociedade as mulheres que optaram por serem reconhecidas como escritoras se depararam com forças culturais e históricas que as relegavam a um segundo plano.

Las mujeres no sólo sufieron discriminación en el mundo literario sino que también se las acusó de ignorar su papel de madres y esposas cuando decidieron convertirse en escritoras, ya que la feminidad y la intelectualidad eran forzosamente opuestas. (PASTOR, 1999, p. 29)

Gertrudis Gómez de Avellaneda nasceu em uma família aristocrática e recebeu boa instrução para os padrões da época. Entretanto, a educação representava para a mulher um instrumento que ensinava a aceitar um sistema social que lhe impunha a submissão. Os principais temas trabalhados em suas obras estavam relacionados ao matrimônio, a educação e marginalização da mulher, e criticava o fato de que a meta para a mulher era contrair matrimônio, esperando encontrar “un ser noble y bello formado expresamente para unirse a ella y poetizar la vida en un delíquio de amor”. (GÓMEZ de AVALLANEDA, 1973, p.152).

Essas questões são trabalhadas por Carrión em *Las Honradas* (1917) e *Las Impuras* (1919). Nesses romances o casamento aparece como umas das alternativas para que a mulher possa ser considerada uma honrada, a outra é tornar-se religiosa.. Qualquer romance fora

dessa instituição à torna uma impura, não merecendo, portanto, respeito por parte da sociedade. Nesse ponto já percebemos diferenças na concepção do papel social da mulher e do matrimônio entre Gómez Avellaneda e Carrión. Ressaltando que a poetiza escreve ainda nos século XIX, quando Cuba ainda não enfrentava todas as mudanças decorrentes das guerras de independência e da formação da república sob intervenção norte-americana.

Para Pastor (1999), o principal livro de Gómez de Avellaneda, chamado Sab considerada pelos críticos como uma novela abolicionista, demonstrava que:

Este estudio pretende demostrar que el prósito principal de Avellaneda no fue el de narrar una historia de amor más o menos conflictiva, ni el de presentar una denuncia premeditada contra la esclavitud, sino el de afirmar su ideologia feminista, estableciendo el paralelismo entre la situación de esclavitud de lar aza negra y el estado de relegación de la mujer blanca en el seno de la sociedad burguesa. (PASTOR, 1999, p. 88)

Não restam dúvidas de que Sab, escrita em 1841 constitui um ataque contra a escravidão, mas também há nesse livro algo de protesto contra o que Gómez de Avellaneda considerava como injustiças que as mulheres sofriam naquele período. Pois equipara a sorte da mulher ao escravo:

¡Oh! ¡las mujeres! ¡Pobres y ciegas víctimas!
Como los esclavos, ellas arrastran pacientemente su cadena bajo el yugo de las leyes humanas. Sin otra guia que su corazón ignorante, eligen un dueño para toda la vida. (GÓMEZ de AVALLANEDA, 1973, p.185)

Nesse sentido, Avellaneda diz que Sab, o escravo pelo menos tem a possibilidade de mudar de dono, porém a mulher “cuando encontra sus manos enflaquecidas y su frente

ultrajada para pedir liberdade oye al monstruo de vos sepulcral que le grita: ¡En la tumba!” (GÓMEZ de AVALLANEDA, 1973, p. 152).

Outra questão importante tratada pelos dois autores é a que se refere ao adultério, eixo norteador tanto em *Las Honradas* quanto em *Las Impuras*. Assim Gómez de Avellaneda demonstra o que pensa do adultério:

¿Qué es el amor? ¿no es la más involutaria y la más bella de las pasiones del hombre? El adultério, dicen, es un crimen pero no hay adultério para el corazón. El hombre puede ser responsable de sus acciones mas no es sus sentimientos.
¿Qué es la esencia de todas las cosas? ¡todo cambia, todo pasa! ¡Esta es mi ley: la ley inimitable; la ley eterna. (GÓMEZ de AVALLANEDA, 1973, p.148).

Segundo Pastor (1999), para Gómez de Avellaneda, uma relação extraconjugal que se chega por um autêntico sentimento, deve ser tão válida quanto o matrimônio, que segundo os moldes sociais da época era indissolúvel.

¿Como pedirle al hombre que ame a una mujer toda una vida? ¿Como se puede decir que mañana todavía la amara? Tanto valdría pedir el juramento de que en el día de mañana gozaremos la misma salud que hoy o que tendremos la misma juventud a los cuarenta que los veinte años. (GÓMEZ de AVALLANEDA, 1973, p. 148).

Estes textos de Avellaneda nos levam a reflexão do que as mulheres feministas já no século XIX reivindicavam. Já nesse período seus anseios se mostravam diferentes do que descreve Carrión, ressaltando que o tempo psicológico de suas obras remete-nos ao século XIX. É como se autor desclassificasse essas novelas como sendo as verdadeiras aspirações

femininas para demonstrar que a felicidade da mulher encontra-se na família e que esta é o pilar da sociedade cubana. Assim o autor se justifica:

Desde que mis desgracias me enseñaron a conocer la vida, no siento un gran entusiasmo por las novelas. He leído muchas, y no he hallado una sola en que se coloque a la mujer en el lugar que realmente tiene en la sociedad. Las mismas escritoras apenas se atreven a diseñar tipos de mujeres, tales como son, con sus grandezas, sus fealdades y sus miserias íntimas, y sometidas siempre a humillante subordinación, cualesquiera que sean su rango y su suerte. No sé si es porque las autoras no se han atrevido a arrostrar el escándalo de fotografiarse interiormente con demasiada exactitud, lo que equivaldría, en cierto modo, a desnudarse delante del público. De todas maneras, pienso que la novela de la mujer no está todavía, y que para hacerla es menester que su autor sea un médico, cura o mujer, y aun mejor, unir estas tres actividades en una extraña colaboración. (CARRIÓN, 1972, p. 43)

Essa comparação entre os dois autores cubanos, Gertrudis Gómez de Avellaneda e Miguel de Carrión, que fizeram uma literatura voltada para as mulheres nos leva a conclusão de que trata-se de duas formas bem diferenciadas. A escritora faz de fato uma literatura feminista que reivindica uma paridade entre homens e mulheres nas leis, mas, sobretudo uma mudança nos costumes e tradição da sociedade que relegava a mulher sempre ao papel da submissão. No caso de Carrión o autor faz uma literatura feminina, ou seja, romances voltados para as mulheres, para serem lidos por elas, que traziam problemas individuais e que não as instigavam vislumbrar qualquer tipo de mudança em relação ao papel que estas deveriam desempenhar na sociedade.

3.2- Carrión e o feminismo cubano na passagem do século XIX para o século XX

As mudanças ocorridas na sociedade cubana na passagem do século XIX para o século XX foram complexas e dinâmicas para todos os grupos e setores da sociedade, em especial para as mulheres. Seus discursos e estratégias foram múltiplos e variados e alguns merecem ser descritos. Segundo Barcia Zequeira (2000), nada lhes resultava fácil, pois como estabelecer os marcos em que devia mover-se, se a maior parte de suas limitações não eram somente consequência das leis, mas, sobretudo dos costumes estabelecidos numa sociedade desenhada pelos homens.

Como já exposto, Carrión escreve sua novela num momento em que as temáticas que envolvem o movimento feminista em Cuba estão no auge das discussões. As mulheres estavam buscando espaço tanto na política, quanto no meio social. Mulheres estas pertencentes à classe média, as mesmas focadas nas obras de Carrión.

Anteriormente foram trabalhadas questões que relacionavam suas orientações em relação à família, à sexualidade e à forma como as mulheres deveriam se portar diante de tais questões. Agora a pretensão é demonstrar que apesar de escrever sobre mulheres Carrión não inseria suas obras nas reivindicações do movimento feminista cubano:

En el mohin desdeñoso de su linda boca leí todo un curso de feminismo práctico, e involuntariamente recorde a Graciela, que también afectaba, cuando era soltera, aquella ligereza y aquel tono francamente despectivo al hablar de los hombres. Pero tuve que rectificar enseguida: Graciela era todo corazón, a pesar de su aparente frivolidad, y aun ésta sólo le servía para ocultar los verdaderos arranques de aquél. (...) Georgina, en cambio, calculadora, fría y egoísta, no se hubiera dado sin sólidas garantías, en uno y outro caso. (CARRIÓN, 1972, p.192)

Nessa passagem Carrión esclarece seus posicionamentos em relação às feministas, porém devemos considerar que se trata de um homem que de certa forma defende a hegemonia masculina. Suas reivindicações em relação às mulheres não passaram do espaço privado, ou seja, a família e sua sexualidade.

O investigador Gonzáles Pagés (2003) aprofunda em diferentes momentos históricos a luta desenvolvida pelas organizações feministas, para alcançar a paridade com os homens em seus direitos ao voto e para serem eleitas para cargos públicos.

O primeiro aspecto a ser considerado é o referente à educação, que desde a década de 1880 do século XIX, foi um tema muito divulgado. Nesse período começava a ser elaborado um discurso destinado a mudar o caráter social e individual da mulher na sociedade, unindo a concepção do trabalho feminino com amoralidade burguesa: “pues su inserción en el mundo laboral debía lograrse a partir de la más severa disciplina, calcada en los principios morales y religiosos” (BARCIA ZEQUEIRA, 2000, p. 35)

Si queréis rejenerar un gobierno, rejenerad la sociedad, rejenerad la familia y si queréis rejenerar la familia, rejenerad al individuo (...) ¡Oh mujeres! las sublimes rejeneradoras del mundo moral! (HERÁCLITO apud BARCIA ZEQUEIRA, 2000, p.35)²

Segundo Barcia Zerqueira (2000), de forma semelhante à Espanha, o discurso da domesticação condicionou em Cuba a realidade sócio-cultural das mulheres de forma decisiva. Essa construção ideológica construiu um protótipo de mulher modelo, cuja missão era o culto a maternidade e a administração do lar. Essas eram suas máximas aspirações.

ser pacientes, abnegadas, sufridas, guardar la honra e consolar las aflicciones del marido y de los hijos, eran virtudes máximas. De esta forma, su proyecto de vida quedaba limitado a la familia; su identidad personal solo debía desarrollarse a partir del matrimonio y la maternidad, contextos en los cuales tenía cabida la posibilidad de crear un proyecto social, cultural o laboral autónomo (BARCIA ZEQUEIRA, 2000, p. 35)

Por outro lado Gonzáles Pagés (2003) considera que a construção de um ideário nacionalista cubano ao estilo norte-americano através da instrução pública, utilizou a força feminina como futura portadora da pedagogia desse ideal. Esta questão fomentou durante a primeira intervenção norte-americana na Ilha (1898-1902) a promoção de idéias modernas para a mulher, que incluiu cursos de milhares de professoras na universidade de Harvard e contatos com o Woman Club de Boston. Esses encontros influenciaram no surgimento de organizações feministas ao estilo norte-americano.

Se a educação foi para alguns estudiosos a saída para a emancipação feminina, para Barcia Zerqueira (2000), o progresso pode até ser relacionado a educação, porém não pelo fato da mulher ser considerada um indivíduo, mais sim porque esta era encarregada de guiar e educar seus filhos, era formadora de homens, e era para estes que ela precisava assimilar o desenvolvimento deste progresso que chegava com a independência.

Para cumplir esa misión, no podía ser, por supuesto, ignorante, fanática o supersticiosa, pues los niños – nunca se hablaba las niñas - llegarían a ser ciudadanos que habrían aprendido de sus madres los errores y las preocupaciones. (BARCIA ZEQUEIRA, 2000, p.35)

Essa concepção extrapolava a sua relação sexual com o marido. Partindo do princípio de que sua principal dedicação eram os filhos, se estabelece uma santificação da esposa e da mãe. Tudo conduz a submissão da mulher ao marido e, a obrigava a aceitação da sexualidade extraconjugal. Esta situação que primeiramente se manifestava de forma velada e depois de forma aberta, quando se iniciaram as discussões entorno da lei do divórcio.

Para analisar questões relacionadas com o feminismo em Cuba é necessário ter conhecimento de certos antecedentes que levem a distinguir algumas tendências. Nesse período foi construído a idéia ou paradigma da mulher que defendia sua participação na esfera pública, através do trabalho ou da política. Essas mulheres foram tidas como toscas, viris, características consideradas alheias ao sexo feminino.

Nesse período, as táticas desenvolvidas pelo feminismo europeu, oscilavam entre uma tendência liberal intelectual e outra permeada pelo moralismo social protestante, muito diferente da sociedade cubana que predominantemente era católica: “razón por la cual la religión fue usada para oponerse a gran parte de las demandas más progresistas presentadas por las mujeres, como el divorcio, por ejemplo” (BARCIA ZEQUEIRA, 2000, p. 39)

las acciones de las mujeres europeas inscritas en ese movimiento, se manifestaban a través de la utilización de determinadas técnicas de propaganda, de la desobediencia civil, y de la violencia física. (...) Emmeline Pankhurst, líder de las sufragistas inglesas, promovió formas de violencia extremas, como incendios intencionales, que incorporó a partir del movimiento nacionalista irlandés. Estas acciones reforzaban la imagen del modelo construído y divulgado en la isla (BARCIA ZEQUEIRA, 2000, Pg: 39)

Entretanto, até mesmo pela proximidade, nos primeiros anos do século XX, o feminismo cubano seguiu as estratégias das norte-americanas, que formavam parte de uma

tendência burguesa que queria reconstruir a vida institucional dos Estados Unidos em princípios igualitários:

las cuestiones vitales de esta reforma se manifestaban en el marco de la sociedad civil, y pretendían alcanzar cierto poder en la esfera pública, a partir de definirse, no solo como madres, sino también como ciudadanas (BARCIA ZEQUEIRA, 2000, Pg: 40)

Como seguiram estes princípios, ao inicar o século XX, as mulheres cubanas começaram a reclamar seu lugar na sociedade e exigir uma equidade que considerava justa e necessária. Segundo Barcia Zerqueira (2000), com ao avanço do feminismo e a vinculação das atitudes das mulheres cubanas as mulheres norte-americanas, vários setores da imprensa tratavam de veicular uma imagem negativa destas em releção as cubanas que sempre eram descritas como delicadas e frágeis. Este artigo foi publicado na Revista *Azul Y Rojo* em 1903:

Entre las norteamericanas el mismo tipo se encuentra en casi todas las capas sociales (...) siempre estarán viajando solas, trabajando en las oficinas, despachando en los establecimientos, educando en los colégios, sirviendo de nurses (...) no saben amar, es decir, aman, pero a su manera (...) dificilmente se prostituyen de cuerpo (...) Sienten un horror a la suciedad, que les obliga siempre aseadas, escrupulosas aunque se revuelquen en el vicio (...) carecen sin duda de la picardia caliente, de la malicia que caracteriza a las criollas (...) reflexionan poco porque son más inteligentes (...) Aman pra satisfacer una íntima necesidad (...) despues que se aburren, dejan al hombre plantado (...)si él no la dejó plantada antes (...) Nunca se hacen criadas al hacerse esposas. (E. CASTAÑEDA apud BARCIA ZEQUEIRA, 2000, p. 38) 1903, Pg:8)³

Com todos os obstáculos e limitações, as posições do movimento feminista cubano se fortalecem a partir de 1910. Seus meios de divulgação foram órgãos da imprensa bem diferenciados. De um lado a Revista Fémina ⁴, que atingia as mulheres burguesas e tinha como princípios, segundo os quais o matrimônio não poderia permitir a perda de direitos civis por parte das mulheres e aspiravam direitos políticos. Por outro lado, a Revista Minerva, que era espaço para divulgação das negras e mestiças que sustentava um discurso considerado ultrapassado dentro da lógica do feminismo cubano, já que insistia no caráter da mulher como mãe e esposa, exigindo direito à educação por causa da formação de seus filhos.

A Revista Fémina tornou-se então o principal veículo de promoção dos discursos feministas dentro da lógica burguesa, discurso este que se caracterizava pela sua dimensão social, com a pretensão de cuidar do bem estar das mulheres, tentando conseguir leis que as protegessem e facilitassem suas vidas. Posteriormente, em 1913, são fundados os primeiros periódicos destinados principalmente a transmitir idéias feministas: La Luz, dirigido por Amalia Mallen de Ostolaza e El Feminista, ligado ao Partido Feminista Cubano.

Um aspecto importante a ser considerado é o fato de que as mulheres filiadas aos partidos feministas em sua grande maioria eram pertencentes à classe média urbana. Dentre os partidos podemos citar o Partido Nacional Feminista (1912), Partido Sufragista (1913) e Partido Nacional Sufragista (1913).

Dessa forma a década de 1910 é considerada como sendo decisiva para as mudanças dos arquétipos para a mulher. Por um lado a Primeira Guerra Mundial e sua questionada “promoção do setor feminino” e por outro a influência norte-americana nos costumes, criaram uma espaço mais amplo para as cubanas da pequena e média burguesia, onde as funções domésticas e maritais puderam ser variadas.

- ¿Eso qué es?

- ¡Nada! – repuso Rigoletto -. Son los estudiantes que hacen campaña electoral, bebiendo y riéndose... ¡Juerga patriótica...

Algunas voces de mujeres se mezclaban a las de los manifestantes y resonaban ahora claramente en el pasillo. Teresa se llevó las manos a las orejas, molesta por aquellos aullidos. (CARRIÓN, 1972, Pg: 425)

- Es gracioso que esas damitas sean reaccionarias en política como son fanáticas en religión y sentimentales en literatura! El otro día le preste a una La tierra, de Zola, y cuando hubo leído las primeras páginas quiso tirarme el libro a la cara, llamandome marrano. Quieren historias de amores platónicos, de pasiones contrariadas y românticas, donde triunfe siempre la virtud ... ahora son conservadoras y ovtarían por la monarquía y el poder temporal del papa, si las dejaran ... (CARRIÓN, 1972, Pg: 426)

Ao estabelecer uma crítica às mulheres feministas, Carrión demonstra que a seu ver o movimento feminista que se fortalece em Cuba neste momento e que agrega em sua maioria mulheres pertencentes à burguesia, queria conquistar o direito ao voto, mas não buscavam discussões mais aprofundadas em relação a situação política e econômica do país. Nas questões relativas à emancipação feminina dentro do espaço privado permaneciam conservadoras.

Por outro lado o movimento feminista como corrente de idéias políticas e filosóficas foi muito questionado em Cuba porque seus objetivos atacavam o “poder dos homens”. A imprensa cubana mostrava muitas reminiscências para o modelo de cubana transgressora, pois supunha um ataque à virilidade masculina. Um exemplo pode ser retirado da revista Fémina, que em 1910, com um artigo intitulado “la talla de las mujeres”, utilizava os seguintes critérios de análise para as transformações que vinham ocorrendo:

¿No contentándose ellas, con ser las más bellas, van a ser más fuertes que los hombres? Hoy en día la mujer tiende a desinterersarse de todo sostén y protección ¿qué implica esto? Que van conociendo su superioridad sobre el hombre. Mañana quizás (...) el hombre será desgraciado. La mujer hará humillarse ante ella al débil siervo temblando a su presencia (...) Tendrán que invertirse las costumbres y habrá que protegerlos como hoy se hace con las mujeres (...) mientras las mujeres están en la oficina (...) el marido cuidara de la marmita en su casa y lavara las medias a los chiquitines, entreteniéndose para que no den mucha guerra y cuando venga su mamá lo encuentres limpios. Los domingos cuando el hombre se halla portado bien durante la semana, saldrá de paseo con su mujer, que los llevara al teatro y este lucirá un bastoncito comprado en la víspera por su compañera al paso por un bazar de juguetes ³ (FÉMINA, n.º.3, 5 de abril de 1910)

O movimento feminista que se desenvolveu nas primeiras décadas da República tinha como principais propósitos o direitos ao sufrágio e ao divórcio. Nas mulheres se produziu um rápido crescimento da consciência de igualdade e auto-estima baseadas na inserção feminina na luta pela independência e pelo acesso a milhares delas aos centros de estudos de ensino médio e superior.

Segundo Gonzáles Pagés (1993), a criação do Club Femenino em 1917 significou um passo superior para o feminismo nacional ao transgredir o discurso tradicional em relação às mulheres e desenvolver intensas campanhas que ultrapassaram questões relativas ao sufrágio feminino; como a fundação de escolas noturnas para trabalhadoras e luta contra a mendicância infantil, as drogas e a prostituição. Uma das obras sociais mais importantes foi a criação de uma associação que reeducavam mulheres reclusas, oferecendo cursos de instrução primária, corte e costura: “esta relación entre mujeres intelectuais e reclusas fue bastante sui-géneris en

un momento de profundas divisiones sociales entre “las honradas” y “las impuras”, títulos de los célebres novelas de Miguel de Carrión” (GONZÁLEZ PAGÉS, 2005, p.04)

Neste contexto percebemos que Miguel de Carrión não se propôs a fazer um estudo simbólico da mulher cubana: somente tentou demonstrar qual era à seu juízo, seu lado mais indeciso e irresoluto, que não era aquele que representava a vanguarda feminina do momento em Cuba.

Tu sabes que no soy feminista y que creo que la mejor ocupación de las mujeres es el cuidado de su casa. No hay temor, pues, de que llegues a ser el marido de una literata. (CARRIÓN, 1972, Pg: 212)

O que ofereceu Carrión constituiu a imagem de uma pequena burguesia em seus pequenos conflitos sentimentais em meio a uma sociedade hostil. Victoria em seu papel de mulher caída quando quis reivindicar os verdadeiros sentimentos amorosos, não estava se convertendo em uma defensora dos direitos femininos, porque essa não era a verdadeira preocupação de Miguel de Carrión; através dela o autor quis criticar, com doses de ascetismo, os valores da moral em Cuba da primeira década do século XX.

Para aherrrojar a la mujer en durísima servidumbre se conto con la pasividad amorosa de todas las hembras de la creación, base y origen real de la mayor parte de nuestras pequeñas virtudes burguesas; mas como ¿cómo habían de adivinar la ulterior organización mecanista del mundo, la industrialización cada vez más amplia de los servicios universales y industrialización cada vez más amplia de los servicios y el enorme desarrollo científico contemporáneo? (CARRIÓN, 1972, p. 343)

La mujer, esclavizada y casi insensible, tras largos siglos de moral restrictiva, pudo someterse, mientras se la mantuvo recluida en el harem, en el

gineceo o en el hogar patriarcal de nuestros mayores, o mientras pesaba sobre ella la amenaza de una expiación eterna. Pero, en nuestros días, las religiones no dirigen la conciencia humana. (CARRIÓN, 1972, p. 343)

Devemos aclarar que, ainda que o novelista preconize a rebeldia da mulher contra os meios opressivos que limitam seus direitos e as relegava a subserviência no campo social e familiar, sua preocupação fundamental se centrava nos princípios puritanos da moralidade e nos preconceitos religiosos sustentados por absurdas normas educativas, e oferece soluções individuais, pois ainda que Teresa haja mais conotação social que em Victoria, ambas são rebeldes somente formalmente, e em definitivo tem que enquadrar-se e acatar as normas opressivas que lhes são impostas.

Y he ahí a la mujer, emancipada parcialmente, reclamando su parte en la obra del progreso y empezando a bularse de sus antiguos terrores, como los niños, a quienes ya crecidos, no se les puede inspirar miedo con groseros fantasmas. Um paso más, y se iniciaría el crepúsculo de un mundo y la aurora de outro, alumbrado este último por el sol de un dogma y de una moral nuevos. (CARRIÓN, 1972, Pg: 343)

Quando atentamos para as idéias expostas pelo autor em artigos periódicos, há que se concluir que o novelista reclamava os direitos das mulheres somente no âmbito sexual e familiar, ou seja, no espaço extramente privado. Segundo Pereira Torres:

en un artículo titulado "la educación de las mujeres", a propósito del nombramiento de que había sido objeto una extranjera para un cargo estatal, Carrión aseguraba que sólo lograría desempeñarlo si renunciaba a su sexo, criterio abiertamente discriminatorio que presupone la incapacidad femenina para el desempeño de tareas sociales por encima de su función reproductora. (PEREIRA TORRES, 1972, p.39)

Em 1918 houve um acontecimento importante. Foi criado o Club Femenino de Cuba, a organização mais importante do feminismo nacional. Formado por intelectuais: periodistas, pedagogas, advogadas e pintoras. Esta associação culminou num debate feminista superior, que se igualava ao que realizava em outros lugares do mundo.

Decir ala mujer: has vivido alejada de las luchas sociales hasta hoy en que se necesita de tu cooperación. Eres libre. Tu cuerpo es tuyo. Lo que te hemos dicho que era malo no lo es ya. Es menester que lo creyeras así para cumplir un trámite de la evolución colectiva. Aspira, trabaja y procrea dentro da nueva sociedad, porque, lo mismo que el hombre, tienes abiertos delante de ti todos los caminos de la actividad y como él tienes que ofrecer tu incondicional sunisión a la máquina del Estado. Decir esto, ¿no equivaldría a invertir por completo la tabla de los valores circulantes, que no se dejarían aniquilar sin resistència? (CARRIÓN, 1972, p. 343)

Ainda segundo Barcia Zerqueira (2000), as feministas cubanas não se consideravam inferiores em relação às norte-americanas e nem tinham destas um critério pejorativos porque trataram de acender a um lugar superior na sociedade.

Importante frisar que a discussão em torno da lei do divórcio não atingia as mulheres das classes populares e nem era sua aspiração, menos ainda para as negras e mestiças, entre as

quais nem as que tinham um nível econômico mais elevado aspiravam esta conquista, isto porque ainda lutavam pelo direito de se casarem no civil. Segundo Barcia Zequeira:

Durante muchos años, la mujer de color había luchado porque el matrimonio civil fuese una realidad, pues solo bajo esa forma jurídica garantizaban la legalidad de su hijos y su derecho a heredar a los padres. Por otro lado, la mayoría de la negras e mestizas, de las peninsulares y de las cubanas pobres que integraban las capas populares, estaba vinculada a sus parejas por uniones consensuales; para ellas, poco o nada significaba la ley del divorcio. (BARCIA ZEQUEIRA, 2000, p. 42)

Isso justificava então o fato de revistas como a *Minerva*, que defendia os direitos dos negros, terem um discurso aparentemente conservador. Suas posições eram menos contestadoras, para esta revista aprovada a lei do divórcio, o prejuízo seria das próprias mulheres, pois economicamente estas ainda não eram emancipadas, com limitadas possibilidades de trabalho e cujas atividades se resumiam a trabalhos domésticos. Com o divórcio estas seriam abandonadas, e finalmente a ligação com a religião, pois a partir da aprovação da lei, o casamento se restringiria a um contrato civil.

A polêmica em torno do divórcio afetava, sobretudo, à família burguesa e foi debatida por Miguel de Carrión no periódico *Azul y Rojo*, do qual foi diretor de abril a novembro de 1903. Um dos problemas vistos por Carrión nessa questão era o que se referia aos filhos gerados fora do casamento. Para ele:

suele ser en hogar de los desheredados un obstáculo, cuando no es un enemigo (...) Allí hay madres que viven fuera de ley común (...) seres que forman como un sedimento de la evolución social y que no debían vivir me direis, pero que viven y forman parte de las colectividades y están sujetas también a sus disposiciones jurídicas. (CARRIÓN, 1903, p.08)

Nessa perspectiva, Barcia Zequeira (2000) afirma que Carrión exclui os pobres de todo plano social, o que agradava de certa forma o grupo social de leitoras para quem ele escrevia *“en una increíble concesión a las burguesas que leían con apasionamiento sus artículos”* (BARCIA ZEQUEIRA, 2000, p. 43)

En este entremado resulta obvio que, para las mujeres, todo resultaba muy complejo: la superación, el trabajo, los derechos ciudadanos. La importancia de sus discursos y estrategias en esta etapa descansa en la transgresión y el rompimiento de marcos y conductas tradicionalmente establecidos. Paso a paso, fueron defendiendo su independencia económica, su presencia en los espacios públicos y la equidad ante todo tipo de derechos. (BARCIA ZEQUEIRA, 2000, p.43)

Entretanto não é esta realidade passada por Carrión em suas novelas que marcaram a sociedade cubana da época. Nelas encontramos mulheres submissas e dependentes de homens independente da realidade de cada uma, seja Victoria, a mulher que se redimiou e encontrou no marido sua redenção, ou em Teresa que por não abrir mão de seus preceitos não é perdoada pelo autor, ficando sem seu amado, seus filhos e sendo levada à prostituição, já que não se arrependeu de ter se envolvido com um homem casado.

Y no era posible conseguir la cooperación eficaz de la mujer, en una grand obra política y social, sin emancipar antes su espíritu y su carne: el primero intervendrá en la medida de sus fuerzas en la obra universal del progreso; en la segunda se engendrarán trabajadores y soldados. (CARRIÓN, 1972, p. 345)

La complejidad de la vida moderna exigía el concurso de la mujer, ya indispensable; pero reclamaba también myor centralización en lo que respecta a la educación de los hijos. ¿Como abandonar este cuidado a la incompetencia pedagógica de las familias? Esto último encierra la razón del cambio y la solución final de todas las dificultades ulteriores. (CARRIÓN, 1972, p. 345)

Al llegar a este puento de mis recuerdos me preguntaba si la profecía de aquel autor, cuyo nombre ni siquiera recordaba, sería la visión de un iluminado o de un loco. De todas maneras, a la luz de aquella concepción gigantesca del mundo futuro, ¡qué pequeno y qué despreciable me parecía el nuestro y qué pálidas las pobres figuras que se habían agitado a mi alrededor. (CARRIÓN, 1972, p.346)

Nestas citações Victoria questiona um artigo escrito a respeito da mudança do papel da mulher na sociedade após a Primeira Guerra, dando como algo inevitável, porém temeroso do ponto de vista social e familiar. Porém Carrión era reticente em relação a tais mudanças porque o que poderia vir acontecer segundo o autor era uma inversão de valores, as mulheres se enquadrariam no mercado de trabalho, na vida social e política, porém continuariam submissas em relação aos valores familiares e também, ao Estado.

Notas

1 – A historiadora irlandesa Mary Nash, radicada em Barcelona por muitos anos, representa uma das figuras da renovação da História das mulheres no Ocidente. Autora de livros convertidos em clássicos, como Rojas, *Las mujeres republicanas en la Guerra civil* (Taurus, 1999), que trouxeram apreciações teóricas na perspectiva de Gênero.

2- Heráclito, “La madre de familia”, *Semanario Cubano*, Santiago de Cuba, domingo 25 de febrero de 1855, p. 58. Fragmento citado por Barcia Zequeira em *Mujeres em uma nueva época: discursos y estrategias*, Revista Temas, 2000.

3- Fragmento retirado da revista Temas, de um texto da autora Barcia Zequeira, num texto sobre discursos e estratégias das mulheres em Cuba., escrito em 1903 na pg. 08)

4- A Revista *Fémica* começou a ser editada em 1909. Era dirigida e administrada por homens. Em sua redação havia quatro mulheres: Clotilde Adolfo, Adelina Correa de Malvehi, América Pinto e Catarina Kruger.

Considerações Finais

Os primeiros passos organizados do movimento feminista cubano data da segunda década do século XX. Neste período surgiram importantes instituições como o *Comitê de Sufrágio Feminino* em 1912, que aspirava a participação da mulher nos processos eleitorais e em 1917, o *Club Femenino de Cuba*, que tratava de tornar público uma série de preocupações sociais como a prostituição, a carência de prisões para mulheres, assim como um tribunal para menores de idade. Inspiradas na corrente feminista que se desenvolvia em outras partes do mundo.

Diversas circunstâncias favoreceram as mulheres nas primeiras décadas republicanas. A secularização da educação criou uma necessidade urgente de mestres laicos. Se considerou que a mulher, símbolo da pureza moral, era a mais apropriada para assumir as escolas, o que de certa forma incluiu a mulher não somente no acesso ao mundo do trabalho, mas também lhes proporcionam oportunidades de melhorar sua própria educação. Em 1919, já havia mais de 5000 professoras em Cuba.

Por outro lado a expansão da economia a partir da Intervenção dos Estados em 1898 lhe permitiu manter e ampliar os espaços que haviam ocupado no mercado de trabalho durante a guerra de independência. Em 1899, as mulheres representavam 10.66% da força de trabalho, números que se mantiveram estáveis na metade do século, pois em 1953, era pouco mais de 13%.

Além do mais havia outras razões econômicas para que o Estado se sentisse inclinado a estimular a incorporação da mulher no mercado de trabalho. A guerra de independência havia deixado um grande número de viúvas. Ainda em 1920 tramitavam pedidos de pensões.

Para o Estado era preferível estimular estas viúvas a trabalharem para assim diminuir os gastos.

Com estas informações podemos concluir qual era a realidade que Carrión quis demonstrar em *Las Honradas* (1917) e *Las Impuras* (1919). O que ele passa em seus romances são mulheres com problemas sentimentais, podendo até serem orgulhosas como Teresa, porém totalmente dependente dos homens e que estavam a mercê do tradicionalismo da sociedade, que era oriundo em grande parte do catolicismo.

Carrión ao tratar dos problemas femininos, o fez apenas no ambiente doméstico, o que nos leva a conclusão de que ele tentou dar uma orientação social para as mulheres de classe média cubana. A felicidade da mulher ainda era a família e os filhos. A mulher era a grande responsável pela sua família. Carrión ao descrevê-las em nenhum momento se mostrou favorável aos preceitos do feminismo e de suas reivindicações. O divórcio e suas implicações, tanto na época que autor escreveu os romances quanto quando os publicou, era o assunto que estava na ordem do dia, no entanto, ele não faz nenhuma referência sobre isso nem em *Las Honradas* nem em *Las Impuras*.

Essa deve ser a justificativa pela qual Victoria é absolvida de seus pecados pelo autor, ou seja, concluiu que a família está acima de qualquer sentimento ou de pretensões pessoais femininas. Questão já colocada em cheque por Avellaneda ainda no século XIX. Que por sinal, Carrión deixa bem claro que novelas escritas por mulheres somente fizeram mal a Victoria, aliás, nome muito sugestivo para uma honrada.

Teresa por não compreender a importância da família e se sujeitar a um relacionamento com um homem casado, não tem a mesma sorte de Victoria. É abandonada, fica sem os filhos e sozinha. Ou seja, o melhor caminho para a mulher é ser uma honrada.

Nesse emaranhado a utilização do conceito de gênero nos permitiu descobrir processos sociais e psicológicos mediante os quais se projetam a sociedade cubana num momento de profundas transformações econômicas e sociais. Nesse sentido, foi imprescindível distinguir o sexo biológico do sexo social no sentido de que mais além da capacidade biológica dos homens de fecundar e das mulheres de amamentar, tudo é relação de gênero, ou seja, tudo é uma construção social susceptível de transformações.

Devemos considerar, no entanto, que os romances de Miguel de Carrión colocaram sobre o tapete o adultério, as questões morais, os problemas da família burguesa no complexo mundo da sociedade cubana em sua passagem para a modernidade e o enfrentamento de códigos morais tradicionais com situações que, por essa via, não poderiam encontrar soluções.

Nesse sentido, quais eram os preceitos utilizados por Miguel de Carrión para discutir esse contexto de transformações na sociedade cubana? O principal: a família individual que não é mais do que a unidade econômica da sociedade. Uma segunda consideração é que a mulher é escrava e o homem hipócrita. A terceira é que a família tem uma finalidade positiva que é assegurar a paternidade da prole. Assim, a grande alternativa para a mulher era conseguir vincular o que a sociedade considerava como vocação natural com utilidade social.

REFERÊNCIAS

ÁLVAREZ, Inmaculada. *El discurso sexual como valor de identidad nacional de lo cubano*. In: Revista de humanidades. Monterrey: Tecnológico de Monterrey, 2003, p. 13-35.

ANDERSON, Benedict. *Nação e consciência nacional*. Trad. De Lólio L. de Oliveira. São Paulo: Ática, 1989.

BALCÁLCEL, J. L. *Dinâmica de la Identidad*. In: UBIETA GOMEZ, E. (Org.) *Identidad cultural latinoamericana. Enfoques filosóficos literários*. La Habana: Editorial Academis, 1994, p. 53-72.

BARCIA ZEQUEIRA, Maria del Carmen. *Mujeres en una nueva época: discursos y estrategias*. In: Revista Temas. La Habana, Universidad de Habana, 2000, p. 34-44

BARTHES, Roland. *O rumor da língua*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

CANCLINE, Nestor Garcia. *Culturas Híbridas*. São Paulo: Edusp, 2003.

CARRIÓN, Miguel de. *Las Honradas y Las Impuras*. La Habana: Editorial Arte y Literatura, 1978.

CASTELLS, Manuel. *O poder das identidades*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CERTEAU, Michel de. *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 2006

CHARTIER, Roger. *Debate: Literatura e História*. In: Topoi. Revista de História. Rio de Janeiro, n. 1, 2000, p. 197-215.

_____. *A História Cultural*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1990, p. 20.

DOLZ, María Luisa. *La liberación de la mujer cubana por la educación*. Municipio de La Habana, 1955.

DÍAZ MARTÍNEZ, Yolanda. *España abandona Cuba. La evacuación militar de 1898*. In: Diez Nuevas Miradas de Historia de Cuba. Castello de la Plana: publicacions de la Universidad de Jaume. 1998. P.179

EAGLETON, Terry. *Teoria da Literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FALCON, F. J. C. *História e representação*. *Revista de História das idéias*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2000.

FERNÁNDEZ SANZ, Cristina. *Ocupación Militar e Instrucción Pública: Una Visión Global (1899-1902)*. La Habana: Letras Cubanas, 1980.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Org. e Trad. Roberto Machado. Rio de Janeiro, edições Graal, 1992.

_____. *História da sexualidade I: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1997.

_____. *A ordem do discurso*. São Paulo: Loyola, 2000.

_____. *Sexo, Poder e Indivíduo*. Trad. Jason de Lima e Silva e Davi de Souza. Desterro: Nephelibata, 2004, p. 17-19.

GÓMEZ DE AVELLANEDA, Gertrudis. *Sab*. Edición de José Servera. Madrid: Humanes de Madrid, 2003.

GÓMEZ MANZANO, René de Jesús. *Constitución y Cambio democrático em Cuba*. La Habana: Editorial Letras Cubanas, 1977.

GONZÁLEZ ARÓSTEGUI, Mely del Rosario. *Antijerencismo y antimperialismo en los inicios de la República en Cuba*. In: *Revista Temas*. La Habana, Universidad de Habana, 2000.

GONZÁLEZ PAGES, Julio César. *En busca de un espacio: Historia de mujeres en Cuba*. Ciudad de la Habana: Editorial Ciencias Sociales, 2003.

_____. *“Creación de Mujeres Opositoras”*. In: *La República Femenina*. La Habana. Editora Abril. 1993.

_____. *Construcción de la ciudadanía femenina cubana a inicios del Siglo XX. Influencias del Sufragismo y el Feminismo (1898-1925)*. *Revista eletrônica cubaliterária*. 2005. (www.cubaliteraria.com/delacuba/ficha.php?Id=1831/15/05/2006)

_____. *Feminismo y masculinidad: ¿mujeres contra hombres?* In: Revista Temas. La Habana, Universidad de Habana, 2004.

_____. *Género y Masculinidad em Cuba: ¿El outro lado de una historia?* D.F México, Nueva antropologia, 2002.

GORDO GARCIA, Marta. *Gênero y Libertad*. Especulo: Revista de estudos literários. Universidad Complutense de Madrid. 2005.

GOTT, Richard. *Cuba: Uma Nova História*. Trad: Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2006.

GUERRA, L. *La Mujer Fragmentada: Historias de un Signo*. La Habana: Ediciones Casa de Las Américas, 1994

HALL. Stuart. *Quem precisa da identidade?* In: SILVA, T. T (Org.) *Identidade e Diferença : a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000.

IBARRA, Jorge. *Un analisis psicosocial del CUBANO: 1898-1925*. La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1994.

JAUSS, Hans Robert. *Experiencia estetica y hermenêutica literária*. Trad.: Jaime Silas y Ela Maria Fernández-Palacios. Madrid: Taurus Ediciones. 1977.

LAGARDE, Marcela. *Gênero e Identidades*. Metodologia de trabalho cõn Mujeres. 2 ed. La Habana: Unicef, 1994.

LAGARDE, Marcela. *Gênero y desarrollo desde la teoria femenista*. La Habana: Centro de Información y Desarrollo de la Mujer. 1986.

LAMAR, Hortência. *La Mujer Cubana: Su Preparación y Concepto Social de la Vida*. Diário de la Marina. 15/09/1932. Pg. 127

LARRAURI, M. "*¿Qué es una muje?*" en Campillo,N; Barberá, E., *Reflexión multidisciplinar sobre la discriminación sexual*. Valencia: Nau Llires, 1993.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1992.

LE GOFF, Jacques. *História: Novos Objetos*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1976. p. 71-76.

LÓPEZ MESA, Enrique. *Historiografía e Nación em Cuba*. In: Imágenes e imaginários nacionais em el ultramar español. Madrid: Casa de Velázquez. 1999. Pg: 171.

MAYOBRE RODRÍGUEZ, Purificación. *La formación de la identidad de género: una mirada desde la filosofía*. In: Educación social e igualdad de gênero. Málaga: Ayuntamiento de Málaga. 2006, p. 21-59.

MÉNDEZ RODENAS, Adriana. *Cuba em su imagen: historia y identidad em la literatura cubana*. Madrid: Verbum, 2002.

NARANJO OROVIO, Consuelo. *Creando imágenes, fabricando historia: Cuba en los inicios del siglo XX*. En: Historia Mexicana. Ciudad Del Mexico: El Colegio de México, núm. 210, 2003, pp. 156-175.

PÉROTIN – DUMON, Anne. *El género en historia*. Universidad Católica de Chile. 2001. (www. sac.ac.uk/ilas / 15/16/2006)

PESAVENTO, Sandra J. *História e História Cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

_____. *Relação entre História e Literatura e Representação das Identidades Urbanas no Brasil (século XIX e XX)*. In: Revista Anos 90, Porto Alegre, n. 4, dezembro de 1995. pg. 115-127

PIQUERAS ARENAS, José A. *Ensayo de contextualización de la última historiografía cubana*. In: diez nuevas miradas de historia de Cuba. Castello de la Plana: publicacions de la Universidad de Jaume, 1998, Pg: 09

POGOLOTTI, Marcelo. *La República al través de sus escritores*. La Habana: Editorial Letras Cubanas, 2002.

PLANOS VIÑALS, Concepción. *La primeira ocupación noeteamerica: Objetivos y resultados*. In: La neocolônia: organización y crisis. La Habana: Editora Política, 1998.

RANDALL, Margaret. *La mujer cubana ahora*. La Habana: instituto cubano del libro. 1972

RICOEUR, Paul. *Tempo e narrativa*. Trad. Constança M. Cesar. Campinas: Papirus, 1994.

RODRÍGUES ÁLVARES, Angel. *Se define o carácter socialista de la Revolución Cubana*. Diário Digital de la Granma. Cuba, 2007. (www.lademajagua.co.cu / 24/10/2007)

SANTOS, Roberto Corrêa dos. "*História como Literatura*." In: *Modos de saber, modos de adoecer*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999, pp.129-135.

SILVA, T. T da. *A produção social da diferença*. In: *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

VERA, Ana. *Historia y antropologia ante la familia como objeto de estudio*. In: *Revista Temas: La Habana*, 2000, Pg: 203-213.

VEYNE, Paul. *Como se escreve a história: Foucault revoluciona a história*. Trad. Alda Baltar e Maria A. Kneipp. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1982, pp. 37-45.

VINAT de LA MATA, Raquel. *La Mujer Cubana de 1895 – 1898*. Discusión de trabajo del año 1996. La Habana: Instituto de Historia de Cuba. 1997.

WHITE, Hayden. "*As ficções da representação factual*". In *Trópicos do discurso*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual de São Paulo, 1994.

WHITE, Hayden. "*O texto histórico como artefato literário*." In: *Trópicos do discurso: ensaios sobre a crítica da cultura*. Trad. Alípio Correia de Franca Neto. 2ª ed. São Paulo: EDUSP, 2001, pp. 97-116

Documentos:

Diário de Sesiones de la Convención Constituyente de la isla de Cuba. La Habana: Fondo Raro de la Biblioteca de la Universidad de la Habana (BUH), 1901.

Anexos



Miguel de Carrión

Las Impuras

(Novela.)

I

En una lluviosa noche de octubre, del año 1906, los últimos viajeros descendidos del tren Central de Cuba, en la estación de la Habana, se detienen con un instante a contemplar a una hermosa mujer, que acababa de salir del departamento reservado de un carro de primera, y se mantenía en pie, en la plataforma de baldes, indecisa y como atardecida por el golpe de aire húmedo que la dió de lleno en el rostro.

Era una mujer de tez morena, de elevada estatura, tez pálida y grandes ojos oscuros, que llevaba en la mano una maletita y un ligero saco de viaje y vestía un largo guandapolo gris, bajo el cual se vislumbraban sus lindos brazos, sus bellois piernas y unas carnositas manos. Llegadas a la completa oscuridad de la noche aquella mujer, que se encontraba en un estado en que las lágrimas...

Página del manuscrito de "Las Impuras".

Página manuscrita de Las Impuras

PERIODICO MURAL CTC Revolucionaria | Consejo Nacional de Cultura

LAS IMPURAS

es una novela de Miguel de Carrión que representa las corrompidas relaciones entre burguesía y bajo mundo en la sociedad cubana de 1912 a 1913. Ha sido llevada al teatro, en tres actos, por Abelardo Estorino, autor cubano de la conocida obra "EL ROBO DEL COCHINO".

Los personajes de "LAS IMPURAS" nos ofrecen la imagen de la decadencia social; son la otra cara de la vieja sociedad de principios de siglo "seria" y "respetable" a la cual entonces alabanzas los explotadores de ayer.

La Revolución al barrer con la vieja sociedad, eliminó para siempre de nuestra Patria las causas que engendraron a "LAS IMPURAS".

Esta obra será presentada por el Grupo Guernica del Teatro Nacional de Cuba con Pilín Vallejo, Felipe Santos y Carlos Marco en los papeles principales.

MIGUEL DE CARRION (1875-1929)

Destacado novelista cubano. En sus novelas se reflejan los desgarramientos y los conflictos de la sociedad en tránsito de la colonia a la república.

Escribió solamente cuatro novelas. De ellas "LAS IMPURAS" es sin duda una de las más importantes.

Carrión deja a un lado la mojigatería convencional y nos muestra en "LAS IMPURAS" una de las caras de aquella sociedad de la explotación, el relajó y la chambelona...

COMPRA AQUI TU ENTRADA AL PRECIO ESPECIAL DE OBRERO: \$0.50



Miguel de Carrión

Las Impuras



LECTORUM

Novela

MIGUEL DE CARRIÓN

Las honradas



Miguel de Carrón

Las

horradas



LETERUM